



Dom Odilo pede a servidores do altar que sejam firmes na fé e sempre confiem na Igreja

Luciney Martins/O SÃO PAULO



Cardeal Odilo Pedro Scherer saúda a multidão de coroinhas, cerimoniários e acólitos no encerramento da missa realizada na Catedral Metropolitana, no sábado, dia 8

“Que bom poder ver a Catedral cheia! Todos vocês vieram para se sentir parte desta grande família que é a Arquidiocese de São Paulo”, externou, alegremente, o Cardeal Odilo Pedro Scherer no sábado, 8, no Encontro dos Servidores do Altar com o Arcebispo, promovido

pelo Serviço de Animação Vocacional. Além de ser um momento de oração pelas vocações, o encontro, concluído com a missa presidida por Dom Odilo, foi ocasião para o Arcebispo explicar aos coroinhas, cerimoniários e acólitos a missão e a natureza da Igreja Católica

Apostólica Romana, apresentar detalhes da vida de seu padroeiro, São Tarcísio, e destacar o importante trabalho que realizam, a partir do qual já iniciam um processo de discernimento vocacional. “Confie sempre em Jesus e na Igreja”, exortou.

Página 9

Encontro com o Pastor

Deus nunca está nas manifestações de prepotência
Página 2

Editorial

Da família brotam todas as vocações para a Igreja
Página 4

Consagrados: diferentes carismas, um só Senhor
Página 10

Papa aos jovens: ‘Vencer a resignação e o medo’
Página 16

Corrupção: o mal que corrói a ordem social

Esta edição do *Caderno Fé e Cidadania* aborda este problema sistêmico – muito enfatizado na época das eleições – a partir da perspectiva da Doutrina Social da Igreja, que sinaliza soluções que não se limitam a condenar os corruptos, mas que também envolvem estratégias referentes a avanços sociais e institucionais.



Reprodução

Curso do clero aborda evangelização, catequese e mídias

Com a participação de mais de 200 clérigos, aconteceu entre os dias 3 e 6, no Mosteiro de Itaiaci, em Indaiatuba (SP), o 23º Curso de Atualização Teológica e Pastoral do Clero da Arquidiocese de São Paulo, com a presença do Cardeal Scherer. Três temas estiveram em destaque: as *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil*, o *Diretório Arquidiocesano da Catequese* e as *Diretrizes Pastorais para o Apostolado nas Mídias Digitais*.

Página 6



**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER**

Arcebispo
metropolitano
de São Paulo

A cultura do poder e a fraqueza de Deus

O Papa Leão XIV, na encíclica *Magnifica Humanitas, sobre a salvaguarda da pessoa humana na era da inteligência artificial* (2026), alertou para a cultura do poder, que se vai consolidando sempre mais em nossos tempos e na qual “a disponibilidade de meios e a capacidade de dominar tendem a ditar a agenda e os critérios de decisão, relegando o bem comum da humanidade ao segundo plano e reduzindo o drama concreto dos povos em guerra a uma variável secundária em face dos interesses estratégicos” (nº 188).

O Papa aborda a questão em referência à relação entre os povos, na qual acontece claramente um exercício de poder dos fortes sobre os fracos nas guerras, nas relações e interesses comerciais e nas relações políticas de domínio regional e até territorial. A guerra deixou de ser um “recurso extremo” e passou a ser preventiva e de afirmação de interesses, mesmo ao preço de numerosas vidas, destruição e sofrimentos das populações civis. O rearmamento está na ordem do dia, mesmo em países que haviam renunciado aos investimentos no “poderio de morte e des-

truição” e apostado no desenvolvimento social, na superação da fome e da pobreza, em moradias dignas, na saúde e em oportunidades de trabalho.

O rearmamento, no início, quer se justificar como atitude dissuasiva contra potenciais forças agressoras e como proteção da própria população. Mas até esse argumento para se armar havia sido abandonado, porque se confiava mais em outras forças de dissuasão, como os organismos multilaterais e a diplomacia. Infelizmente, porém, esses organismos também estão fragilizados, como a ONU, a OEA, a OTAN, a União Europeia e o Mercosul. Acredita-se menos no poder da aliança com os outros e se volta a apostar no próprio poderio econômico, bélico e militar. A diplomacia acaba ficando ineficaz e difícil, porque a vontade de potência fala mais alto do que o sincero desejo de paz. Caminha-se, então, para um “salve-se quem puder” e, como acontece nessas situações, os fortes e poderosos dominam e os fracos se submetem e sofrem.

Leão XIV continua a sua reflexão: “Assim, a guerra não é só combatida, mas também preparada culturalmente por meio de narrativas simplistas, lógicas de amigo-inimigo, desinformação e medo. Quando a memória histórica desvanece e os critérios éticos que protegem os civis

e os mais frágeis enfraquecem, torna-se mais fácil apresentar a violência como necessária, inevitável e até ‘limpa’” (nº 192). Nesse contexto, a humanidade caminha para uma cultura violenta do poder, em que a paz não aparece como tarefa a ser assumida, mas como um intervalo precário entre conflitos (*Ibidem*).

Os recursos tecnológicos da inteligência artificial, cada vez mais poderosos e autônomos, são colocados a serviço do poderio bélico, com grave preocupação sobre o efetivo controle desses recursos. Quem estabelece as regras de ação da IA no uso bélico? Será apenas quem detém o controle desse poder extraordinário? Além de afirmar que é preciso estabelecer critérios precisos de discernimento e de indicar alguns critérios éticos que deveriam ser atendidos no uso bélico da IA, o Papa indica: “É necessário estabelecer regras partilhadas, inclusive internacionalmente, que travem a corrida pelo armamento tecnológico e garantam uma especial proteção a civis e infraestruturas essenciais à sobrevivência” (nº 200).

Essa cultura do poder está deixando o mundo muito apreensivo e preocupado e se apresenta como uma verdadeira idolatria. O mesmo Papa Leão XIV observava, dias atrás, em uma de suas falas, que Deus não está nas manifestações de força e pre-

potência. E isso está plenamente na linha daquilo que aprendemos da Palavra de Deus: “Derrubou do trono os poderosos e exaltou os humildes”, cantava Maria, a humilde serva que foi escolhida para ser a Mãe do Salvador (cf. Lc 1,51-52).

Impressiona sempre a passagem do primeiro livro dos Reis, que fala do grande Elias, profeta do Deus vivo e verdadeiro contra as idolatrias da sua época (cf. 1Rs 19,9a-13a). A fé e o temor de Deus haviam sido abandonados e o povo corria atrás de ídolos e dos falsos profetas. O rei e os poderosos do povo tinham-se apoiado nas potências estrangeiras, para se sentirem fortes, deixando de confiar no Deus de Israel, que fizera tantas maravilhas em seu favor. E perseguiam Elias, que teve de escapar para não morrer. E se refugiou no Horeb, o “monte de Deus”, tendo um encontro extraordinário com o Todo-Poderoso.

Primeiro, houve um vendaval imenso, mas Deus não estava no vendaval. Depois, um terremoto violento, que partiu até as rochas, e um fogo devastador. Mas Deus não estava no terremoto, nem no fogo. Furacão, terremoto, fogo, trovão e outras forças cósmicas eram os ídolos do povo. Depois, houve uma brisa mansa. E aí sim, Deus manifestou-se a Elias. Deus não está nas manifestações de prepotência, próprias da idolatria. E as idolatrias são enganadoras.



SANTA CAROLINA

CHILE 1875

Nascida da inspiração e moldada pelo tempo,
Carolina carrega um legado histórico. Reinventa tradições,
cria novas experiências e desperta sensações únicas.
É ousadia com alma. É o passado que pulsa no presente.

CAROLINA

RESERVA





Beba com moderação.

Cardeal Scherer é confirmado como membro do Conselho para a Economia da Santa Sé

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

O Papa Leão XIV confirmou o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, como membro do Conselho para a Economia da Santa Sé. As nomeações e confirmações para a composição do organismo foram divulgadas na terça-feira, 11.

Entre as confirmações, também estiveram a do Cardeal Reinhard Marx,

Arcebispo de Munique e Freising, na Alemanha, como coordenador do Conselho, e a da professora Charlotte Kreuter-Kirchhof, da Universidade Heinrich-Heine de Düsseldorf, como vice-coordenadora.

Instituído pelo Papa Francisco em 24 de fevereiro de 2014, por meio da Carta Apostólica *Fidelis dispensator et prudens*, o Conselho para a Economia tem a tarefa de supervisionar a gestão

econômica e as estruturas e atividades administrativas e financeiras dos Dicasterios da Cúria Romana, das instituições ligadas à Santa Sé e do Estado da Cidade do Vaticano.

O organismo exerce, portanto, uma função de supervisão e orientação no âmbito econômico e administrativo. Em entrevista ao *Vatican News*, em 2023, Dom Odilo explicou que o Conselho não é um órgão executivo, mas

atua no discernimento e na apresentação de propostas e sugestões em vista das decisões do Papa.

Dom Odilo integra o Conselho para a Economia desde agosto de 2020, quando foi nomeado pelo Papa Francisco. Desde então, participa das reuniões do organismo dedicadas, entre outros temas, à análise dos balanços, dos orçamentos e das políticas econômicas e financeiras da Santa Sé.

Dom Odilo preside missa na festa dos 208 anos da Paróquia Bom Jesus do Brás

RODOLFO OTONI
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

A comemoração dos 208 anos de fundação da Paróquia Bom Jesus do Brás, na Região Sé, iniciada na quinta-feira, 6, na Festa da Transfiguração do Senhor, foi concluída no último fim de semana, dias 8 e 9.

O ponto alto ocorreu no domingo, com missa solene presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, e concelebrada pelos Padres Alessandro Enrico de Borbón, Administrador Paroquial; Donato Sousa Silva, Vigário Paroquial; e Luiz Carlos Ferreira Tose Filho, Secretário do Arcebispo Metropolitano

Ao chegar, Dom Odilo cumprimentou os paroquianos na nave da igreja e, na sacristia, esteve com os acólitos e ministros extraordinários da Sagrada Comunhão. No início da missa, parabenizou os pais presentes pelo seu dia, ro-



Maria Eduarda da Silva e Everton Calício

gando a Deus bênçãos para as famílias.

Na homilia, o Cardeal convidou os fiéis à reflexão sobre a interioridade e a confiança em Deus nas tempestades da vida. Recordando o profeta Elias,

ressaltou que Deus não se manifesta no barulho, no furacão ou no terremoto, mas na brisa suave, o que destaca o valor do silêncio interior.

Ao abordar o Evangelho em que Je-

sus acalma a tempestade (cf. Mt 14,22-33), o Arcebispo lembrou que, “muitas vezes, entramos em pânico e achamos que o barco vai afundar, mas não estamos sozinhos no barco. Jesus olha por nós. Diante das crises e dificuldades, continue a remar, faça a sua parte e clame com fé. A barca não vai afundar”.

Antes do término da missa, o Arcebispo e os Padres Alessandro e Donato realizaram a bênção da nova Capela do Santíssimo Sacramento, espaço que passou por obras de manutenção e restauro.

Além disso, as Filhas de Maria homenagearam o Arcebispo em nome da Paróquia, entregando-lhe uma cesta de frutas frescas. O gesto simbolizou a identidade e a tradição do bairro do Brás e da Zona Cerealista.

Antes do encerramento, Dom Odilo cumprimentou o Padre Alessandro pelo seu aniversário natalício.

CELEBRAÇÃO COM O CAMINHO NEOCATECUMENAL



Caminho Neocatecumenal

Na noite da sexta-feira, 7, o Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu o Rito da Entrega do Saltério à 11ª Comunidade (47 irmãos) do Caminho Neocatecumenal na Paróquia Santa Bernadette, Decanato Santa Maria Madalena da Região Belém, concelebrado pelos Padres Túlio Felipe de Paiva, Pároco, e Elias Honório de Castro, Vigário Paroquial. Nesse momento do itinerário de fé percorrido por esses irmãos, eles são iniciados na oração da Igreja e passam, a partir de então, a rezar as Laudes (oração matutina da Igreja) todos os dias. Na homilia, o Arcebispo Metropolitano destacou a importância da oração na vida do fiel batizado e lembrou que rezar a Liturgia das Horas significa rezar com a Igreja, pela Igreja e em lugar da Igreja.

(por Padre Túlio Felipe de Paiva)

25 ANOS DE EPISCOPADO DO CARDEAL SERGIO DA ROCHA



Luanne Ribeiro/Arquidiocese de Salvador

Na manhã da terça-feira, 11, na Catedral Basílica do Santíssimo Salvador, na capital baiana, foi celebrada a missa em ação de graças pelos 25 anos do ministério episcopal do Cardeal Sergio da Rocha, Arcebispo de São Salvador da Bahia e Primaz do Brasil (ao centro). Entre os mais de 40 episcopos concelebrantes esteve o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo. Na homilia, Dom Sergio recordou sua trajetória eclesial e rendeu graças a Deus por seu ministério e a Nossa Senhora pela materna intercessão: “A ela renovo a entrega confiante do meu ministério episcopal, suplicando a graça do sim fiel e generoso à vocação e à missão. Irmãos e irmãs, que esta celebração jubilar seja para a glória do Santíssimo Salvador e o bem da Igreja”.

(por Redação – com informações da Arquidiocese de Salvador)

Atos da Cúria

CONSTITUIÇÃO E NOMEAÇÃO DA COMISSÃO REGIONAL DE ASSUNTOS ECONÔMICOS

Em 03/08/2026, foram nomeados os membros da Comissão Regional de Assuntos Econômicos (Crae) da Região Episcopal Sant’Ana, pelo período de 03 (três) anos:

Reverendíssimo Padre Carlos Alberto Doutel
Reverendíssimo Padre Antônio Bezerra de Moura
Reverendíssimo Padre Andrés Gustavo Marengo
Diácono Permanente Sr. Márcio Cesena
Sr. Anderson Barbosa Santana
Sr. Renato Rodrigues Loreto

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ASSISTENTE ECLESIASTICO

Em 29/07/2026, foi nomeado e provisionado como Assistente Eclesiástico da Pastoral da Liturgia da Região Episcopal Belém, o Reverendíssimo Padre Yago Barbosa Ferreira, pelo período de 02 (dois) anos.

Editorial

A vocação matrimonial, celeiro de todas as vocações

A Igreja Católica no Brasil dedica tradicionalmente o mês de agosto às distintas vocações presentes em seu seio. A iniciativa do Mês Vocacional, promovida pela CNBB desde 1981, adotou este mês por concentrar importantes celebrações vocacionais: a memória de São João Maria Vianney, padroeiro dos sacerdotes, em 4 de agosto; a festa de São Lourenço, padroeiro dos diáconos, em 10 de agosto; e o Dia dos Pais, celebrado sempre no segundo domingo deste mês. Como há poucos dias foi celebrado o Dia dos Pais e como a vocação matrimonial é o celeiro de todas as vocações, vale a pena dedicar algum tempo para refletir sobre seu chamado, sua dignidade e suas obrigações.

Diferentemente do que uma mentalidade secularizada tende a supor, o Matrimônio não é uma simples escolha civil ou um contrato de conveniência entre duas pessoas que se afeiçoam. Trata-se, antes, de uma verdadeira vocação, um chamado

que Deus dirige ao homem e à mulher desde a própria criação, quando os constituiu à Sua imagem e semelhança e os destinou a serem “uma só carne” (Gn 2,24). É desse designio original que nasce a família, célula fundamental tanto da Igreja quanto da sociedade civil, e é dela que brotam, em grande medida, as demais vocações: poucos sacerdotes, religiosos ou religiosas surgem de lares desestruturados, ao passo que famílias sólidas e cristãs continuam sendo o principal celeiro de vocações à vida consagrada.

O próprio Cristo, ao ser interrogado sobre a licitude do repúdio entre um homem casado e sua mulher, remeteu seus interlocutores a esse mesmo designio original, reafirmando o caráter divino e indissolúvel da união conjugal: “Assim não mais são dois, mas uma só carne. Portanto, não separe o homem o que Deus juntou” (Mc 10,8-9). Nessas palavras está contida toda a doutrina católica sobre o Matrimônio: ele não é uma instituição meramente humana, sujeita ao arbítrio dos cônjuges ou das

leis civis, mas obra de Deus, que une os esposos em um vínculo sagrado, exclusivo e perpétuo.

Dessa unidade e indissolubilidade decorrem a abertura à vida e a fidelidade mútua, bens que a Igreja sempre defendeu com firmeza, mesmo quando contrariam os costumes de cada época. Já em 1930, o Papa Pio XI, na encíclica *Casti Connubii*, ensinava que a fidelidade conjugal se torna mais fácil, agradável e nobre “por outra consideração importantíssima: a do amor conjugal, que penetra todos os deveres da vida familiar e que no Matrimônio cristão ocupa como que o primado da nobreza”. Ou seja, longe de ser um peso ou uma limitação à liberdade pessoal, o amor conjugal, quando vivido segundo o plano de Deus, é fonte de santificação e de plenitude tanto para os esposos quanto para os filhos que Ele lhes confia.

É precisamente esse ponto que a cultura contemporânea mais rejeita. O individualismo, a mentalidade contraceptiva e a banalização do divórcio corroem, dia após dia, a compreensão

da beleza e da seriedade do compromisso matrimonial. Diante disso, cabe à Igreja e a cada família cristã testemunhar com clareza e coragem que o Matrimônio, longe de ser uma convenção ultrapassada, permanece como caminho ordinário de santidade para a imensa maioria dos batizados, e que sua vivência fiel é sinal profético em um mundo que já não sabe mais amar com totalidade e permanência.

Que os fiéis chamados por Deus ao sacramento do Matrimônio saibam honrar, com amor e coragem, aquilo que Nosso Senhor lhes pede: a doação total de si, a fidelidade inquebrantável e, de modo especial, a generosa abertura à vida, acolhendo os filhos como dom e não como fardo. E que, ao educá-los na fé, esses pais também tenham a humildade e a confiança de instigá-los a descobrir e seguir sua própria vocação, seja ela o próprio Matrimônio, seja o sacerdócio ou a vida consagrada. É assim, com famílias que geram e apoiam vocações, que a Igreja continuará a florescer neste Mês Vocacional e em todos os tempos.

Opinião

O eixo do mundo está mudando para a Ásia?

VANILO DE CARVALHO

Ao longo da história, o centro de gravidade da civilização nunca permaneceu fixo. Durante a Antiguidade, as grandes civilizações floresceram no Oriente. Posteriormente, a Europa tornou-se o principal polo político, econômico e militar do planeta. No século XX, os Estados Unidos consolidaram-se como a maior potência global. Entretanto, o século XXI parece inaugurar uma nova etapa, na qual inúmeros indicadores sugerem um deslocamento gradual do eixo mundial em direção à Ásia.

Sob a perspectiva econômica, os números são eloquentes. A Ásia responde por uma parcela crescente da produção mundial e do comércio internacional. Países como China, Índia e Coreia do Sul apresentam elevados níveis de industrialização. A China já ocupa posição central na economia internacional, enquanto a Índia desponta como uma das economias com maior crescimento do planeta.

Além disso, a região concentra alguns dos maiores centros financeiros e tecnológicos do mundo, com cidades como Xangai, Singapura e Tóquio tornando-se referências globais em inovação.

Paralelamente, observa-se uma impressionante transformação social. Milhões de pessoas saíram da pobreza nas últimas décadas, formando uma ampla classe média con-



sumidora. A educação, tradicionalmente valorizada nessas sociedades, contribuiu para a formação de profissionais qualificados.

Enquanto isso, grande parte do Ocidente enfrenta desafios estruturais importantes. A Europa vive um acelerado envelhecimento populacional, com taxas de fecundidade abaixo do nível necessário para a reposição da população. O Brasil, por exemplo, experimenta rápida redução da fecundidade, acompanhada do envelhecimento da população, com impactos profundos para os sistemas previdenciários.

Outro aspecto frequentemente menos observado é a dimensão religiosa dessa transformação. Durante séculos, o Cristianismo concentrou seu maior número de fiéis na Europa. Entretanto, nas últimas décadas, o crescimento do catolicismo tornou-se mais expressivo em diversos países asiáticos, com elevado dinamismo missionário e aumento de vocações religiosas.

Do ponto de vista geopolítico, a ascensão asiática também se manifesta pelo aumento da influência diplomática regional, consolidando um ambiente internacional cada vez

mais multipolar, no qual a Ásia ocupa posição central.

Entretanto, afirmar que o eixo do mundo já se deslocou completamente para a Ásia seria uma simplificação. Os Estados Unidos continuam sendo a maior potência militar do planeta, e a Europa, apesar de seus desafios demográficos, mantém elevado nível de desenvolvimento humano. O cenário mais provável não é a substituição de um polo por outro, mas a formação de uma ordem internacional mais distribuída.

As perspectivas para as próximas décadas indicam que a Ásia continuará exercendo papel crescente na economia e na diplomacia internacional. Sua dimensão populacional e seus investimentos em inovação lhe conferem vantagens competitivas significativas.

Em síntese, os indicadores econômicos, demográficos e religiosos apontam para uma profunda reconfiguração do sistema internacional. O século XXI tende a ser marcado por um protagonismo asiático cada vez maior, sem que isso implique o desaparecimento da influência Ocidental. Assiste-se ao surgimento de um mundo multipolar, no qual a Ásia se consolida como um dos principais centros da economia, da cultura e da inovação mundial.

*Vanilo de Carvalho, advogado e mestre em Negócios Internacionais, é presidente da Comissão Brasileira de Justiça e Paz da CNBB, no Ceará.

*As opiniões expressas na seção “Opinião” são de responsabilidade do autor e não refletem, necessariamente, os posicionamentos editoriais do O SAO PAULO

Espiritualidade

Os nomes de Odisseu e de Jesus



DOM ROGÉRIO
AUGUSTO
DAS NEVES
BISPO AUXILIAR
DA ARQUIDIOCESE
NA REGIÃO SÉ

Polifemo, na mitologia grega, era um ciclope; um gigante de um olho só, filho de Poseidon (deus do mar). Na Odisseia, é descrito como um pastor, incivilizado e devorador de homens, que vivia isolado dos outros ciclopes em uma caverna. Odisseu e doze de seus companheiros teriam buscado abrigo na caverna, onde encontraram queijo e cordeiros.

Em seguida, depararam-se com Polifemo, que retornava com seus rebanhos. O gigante bloqueou a entrada da caverna com uma enorme rocha, aprisionando Odisseu e seus homens lá dentro. Quando Polifemo lhe perguntou o seu nome, Odisseu disse que seu nome era “Ninguém”. Polifemo devorou seis dos gregos ao longo de dois dias. Odisseu sabia que, se o matasse, não teria como fugir, porque só o gigante conseguiria retirar a rocha da entrada da caverna. Então, arquitetou um plano de fuga: ofereceu a Polifemo vinho forte e puro para embriagá-lo.

Naquela noite, Odisseu e quatro companheiros aqueceram no fogo uma estaca afiada de madeira e a cravaram no olho de Polifemo enquanto dormia. Quan-

do os outros ciclopes vizinhos perguntaram por que Polifemo gritava à noite, ele respondeu que “Ninguém” o estava matando. Levando suas palavras ao pé da letra, os ciclopes presumiram que ele sofria de uma aflição divina e não vieram em seu auxílio. Na manhã seguinte, Polifemo removeu a pedra para soltar seus carneiros no pasto, apalpando as costas de cada animal para impedir a fuga dos gregos.

Odisseu e seus seis homens sobreviventes se agarraram à parte inferior dos carneiros e escaparam. Ao perceber que eles tinham fugido, Polifemo foi atrás deles. Após chegar ao seu navio, Odisseu cometeu um erro fatal, fruto do orgulho: gabou-se de ter conseguido fugir e gritou ao gigante dizendo que quem fizera tudo aquilo não se chamava “Ninguém”, mas “Odisseu”. Polifemo, então, orou a seu pai, Poseidon, para que amaldiçoasse a jornada de Odisseu de volta para casa. Poseidon atendeu à oração, condenando Odisseu a perder todos os seus companheiros e a vagar por anos antes de retornar sozinho para Ítaca, tornando seu retorno da Guerra de Troia longo e árduo. Quando Odisseu se dizia “Ninguém”, isso lhe salvou a vida. Mas, quando vangloriou-se querendo que seu nome fosse conhecido, isso causou sua própria ruína.

De fato, prepotência e autoafirmação combinam muito bem com a necessidade de ostentação que as pessoas de nosso tempo revelam, sobretudo nas redes sociais, nas quais as pessoas parecem sempre dizer que são aquilo

que sabem que não são, aquilo que gostariam de ser.

O caminho da humildade parece não ser uma proposta capaz de nos realizar como pessoas. Entretanto, é isso que o Cristianismo nos apresenta como ideal de vida e semente para uma nova vida e para participar de uma glória diferente. Assim dizia São Paulo aos Filipenses: *Tende em vós o mesmo pensamento de Cristo Jesus! Ele, embora sendo imagem de Deus, não considerou extorsão o ser igual a Deus, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a imagem de servo, tornando-se semelhante aos seres humanos, e, em aspecto, sendo encontrado como ser humano, humilhou-se a si mesmo, tornando-se obediente até a morte, morte de cruz. Por isso, Deus o sobre-exaltou e o agraciou com um nome acima de todo nome, para que, ao nome de Jesus, todo joelho se dobre, dos que estão nos céus, na terra e nos subterrâneos, e toda língua reconheça, para a glória de Deus Pai, que Jesus Cristo é Senhor* (Fl 2,5-11).

Foi por isso que Pedro rejeitou a glória que lhe queriam dar depois da cura de um paralisado e proclamou o nome de Jesus: *“Homens israelitas, por que vos admirais disto? Por que olhais fixamente para nós, como se por nosso próprio poder ou piedade tivéssemos feito este homem andar? (...) seja manifesto, a todos vós e a todo povo de Israel, que foi em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, a quem vós crucificastes e a quem Deus ressuscitou dos mortos. Por Ele, este homem está em pé, curado, diante de vós”* (cf. At 3,12; 4,10).

Você Pergunta

Um católico pode ler livros não alinhados à sua fé?

PADRE CIDO PEREIRA
osaopaulo@uol.com.br

“Como deve ser a postura do católico em relação à leitura literária de livros contemporâneos, nos quais aparecem com frequência personagens e temáticas que não são alinhados à fé?” A autora da pergunta preferiu não se identificar, mas nos contou ser professora de Língua Portuguesa e Estrangeira e uma “leitora voraz – procuro sempre ser crítica e ter discernimento em minhas leituras –, mas essa questão está incomodando o meu coração”.

Minha querida irmã: houve um tempo em que talvez fosse mais fácil resolver este assunto. Existia uma lista de livros chamada “*Index librorum prohibitorum*”, ou “Lista dos livros proibidos”. Iniciada com o Papa Paulo IV, em 1559, o objetivo era guardar a pureza da fé diante de livros heréticos. Livros de cientistas e de teólogos compunham este “índice”. Após o Concílio Vaticano II, porém, esta prática foi abolida, mais precisamente com São Paulo VI, em 1966. A Igreja deixou às pessoas a livre escolha dos livros e autores a serem lidos, mas sempre aconselha prudência aos fiéis.

Foi boa esta decisão da Igreja? Claro! Cabe à pessoa, no caso, ao fiel católico, primeiramente crescer no conhecimento das verdades de nossa fé. Além disso, temos de aprender, antes de nos entregarmos à leitura de qualquer livro, a procurar respostas a, pelo menos, cinco perguntas: Quem escreveu? O que escreveu? Como escreveu? Para quem? Escreveu visando a quais objetivos?

Sempre temos de questionar o que aceitamos como útil para o nosso crescimento no conhecimento das verdades de nossa fé, na moral e na ética cristãs e na comunhão com os nossos pastores. Creio, enfim, que fica muito bem fugir do argumento simples que se pode ler de tudo sem reflexão.

Imagino que você, como professora, já tenha dito a seus alunos que tanto na vida comum quanto na intelectual e na espiritual, “a gente é o que come”. A qualidade do alimento material, espiritual, cultural que comemos acaba por influir no que somos e seremos. Enfim, minha irmã, este é um início de reflexão. Deus permita que jamais nos esqueçamos de ter o sadio hábito da leitura.

Livraria Loyola
sempre um bom livro para você .com.br

Loja Senador

R. Senador Feijó, 120 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01006-000
WhatsApp (11) 97206-5764
lojasenador03@livrarialoyola.com.br

Loja Quintino

R. Quintino Bocaiúva, 234 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01004-010
WhatsApp (11) 95395-8927
lojaquintino05@livrarialoyola.com.br

Loja Santos

R. Padre Visconti, 08 - Embaré
Santos, SP - CEP 110040-150
WhatsApp (11) 97206-5764
lojasantos04@livrarialoyola.com.br

Loja Campinas

R. Barão de Jaguara, 1389 - Centro
Campinas, SP - CEP 13015-002
WhatsApp (19) 3236-3567
lojacampinas03@livrarialoyola.com.br

A livraria mais completa do Brasil em
livros e artigos católicos



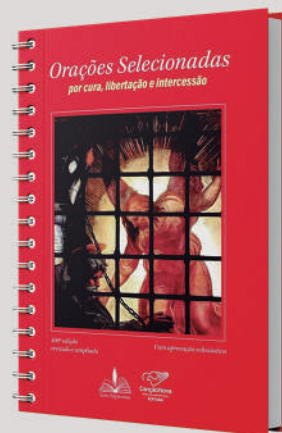
SÃO PIER FRASSATI
De: R\$ 34,90
POR: R\$ 27,90



A DIVINA EUCARISTIA
De: R\$ 182,00
POR: R\$ 145,60



O SANTO ROSÁRIO
R\$ 39,90



ORAÇÕES SELECIONADAS
De: R\$ 26,90
POR: R\$ 21,50

Mais de um milhão
de cópias vendidas

Para pedidos ligue: (11) 3105-7198 / 98459-5171 ou acesse: www.livrarialoyola.com.br



Clero arquidiocesano conclui participação no Curso de Atualização Teológica e Pastoral

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

Aprimorar-se, desfrutar da convivência e cultivar a amizade sacerdotal: esses foram os objetivos que levaram mais de 200 clérigos, entre eles o Cardeal Odilo Pedro Scherer e os bispos auxiliares, a participar, entre os dias 3 e 6, da 23ª edição do Curso de Atualização Teológica e Pastoral do Clero da Arquidiocese de São Paulo, no Mosteiro de Itaici (foto), em Indaiatuba (SP).

Este ano, três temas mereceram destaque na programação: as *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil* (leia a respeito em <https://curt.link/YKKcA>), o *Diretório Arquidiocesano da Catequese* e as *Diretrizes Pastorais para o Apostolado nas Mídias Digitais*.

Nos dias 4 e 5, o *Diretório Arquidiocesano da Catequese* foi apresentado no Curso. Composto de 17 itens, sua explanação contou com a assessoria de nove colaboradores: Dom Odilo Pedro Scherer, Dom Edilson de Souza Silva, Padre Paulo César Gil, Dom Carlos Lema Garcia, Padre Rafael de Araújo Nolli, Padre Thiago Faccini Paro, Dom Cícero Alves de França, Dom Rogério Augusto das Neves e a senhora Abadias Pereira.

UMA AÇÃO DE TODA A IGREJA

Partindo da abordagem sobre a natureza da Catequese apresentada pelo *Diretório*, Dom Edilson explanou que ela é uma ação eclesial que tem o catequista como porta-voz da Igreja e cujos objetivos primordiais são transmitir a fé e ser um eixo unificador de toda a ação evangelizadora e pastoral. Já em relação à finalidade da Catequese, o Episcopo afirmou que ela serve para educar na fé, formar discípulos e inseri-los na vida eclesial, levando-os a acolher, celebrar e vivenciar o mistério de Deus em Jesus, além de capacitá-los a dar as razões de sua esperança e testemunhar Cristo com suas vidas.

No que diz respeito à finalidade do *Diretório*, Dom Odilo declarou que, inspirado no *Diretório para a Catequese*, da Santa Sé, e no *Diretório Nacional de Catequese*, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), seu objetivo é orientar, fortalecer e unificar a ação catequética em todas as paróquias, comunidades e instituições de ensino da Arquidiocese. Segundo o Arcebispo, não é bom que cada paróquia faça a catequese de um jeito próprio, com linhas diferentes, mas é preciso que haja uniformidade na preparação.

O enfoque sobre a Catequese catecumenal constante no *Diretório* foi apresentado pelo Padre Paulo César Gil. Segundo ele, a Catequese não pode se reduzir aos sacramentos, nem pode ser o seu fim, mas deve servir à formação da pessoa como um todo, ou seja, é preciso que ela aprenda a ser e a entrar na dinâmica da vida cristã.



Juliana Bacci

A INCIDÊNCIA DA CATEQUESE

O Presbítero destacou, ainda, que o documento afirma que a família é chamada a ser lugar de acolhimento, cuidado e transmissão da fé. É nela que se aprendem os valores humanos e espirituais que ajudam na formação da pessoa. Por outro lado, a comunidade eclesial deve caminhar junto com as famílias, ajudando-as a redescobrir sua vocação educativa e evangelizadora, formando-as e sustentando-as em seus desafios atuais.

Dom Carlos Lema Garcia apresentou detalhes sobre a Pastoral Universitária, também retratada no *Diretório*, cujo objetivo primeiro é a atenção espiritual aos cristãos católicos nas instituições de ensino superior, sejam professores, alunos e funcionários, bem como seus familiares. Explicou, também, detalhes da Catequese nas escolas confessionais católicas e como estabelecer parcerias com escolas públicas, frisando as diferenças entre Catequese e ensino religioso.

A formação dos catequistas é essencial para que os objetivos sejam alcançados, temática do *Diretório* apresentada pelo Padre Rafael de Araújo Nolli. Segundo ele, o documento afirma que, sob inspiração catecumenal, o Batismo acolhe para a vida cristã (Anúncio), a Eucaristia introduz na vida eucarística da Igreja (Santificação) e a Crisma fortalece para a missão (Testemunho), ou seja, as etapas acontecem como um processo unificado. Para tanto, é necessário que haja a devida capacitação dos catequistas, a partir da composição de uma equipe paroquial de Catequese, necessariamente encabeçada pelo padre. O foco, portanto, é no ser catequista e não na atividade de que ele desempenha.

A Catequese e a cultura digital foi o tema assessorado pelo Padre Thiago Faccini Paro. De acordo com o Sacerdote, o *Diretório* destaca duas ações que devem ser partes das práticas catequéticas: aproveitar

das novas tecnologias e integrá-las como aliadas da evangelização e educar catecúmenos e catequizandos para o uso sadio das redes.

A senhora Abadias apresentou uma abordagem sobre Catequese inclusiva, mostrando que, com boa vontade e disposição, é possível acolher as pessoas com deficiências ou limitações, fazendo-as caminhar na fé e sentir-se membros da Igreja.

Dom Cícero discorreu sobre a Catequese e as novas comunidades, enaltecendo que o acompanhamento de suas atividades, sobretudo as de formação dos membros e dos catequistas próprios, é essencial e deve merecer a atenção dos bispos.

A proteção de menores e adultos vulneráveis contra abusos sexuais e outros abusos foi o tema abordado por Dom Rogério. Segundo o Bispo Auxiliar, o ideal é criar um protocolo para prevenir os delitos e não para punir quem já os cometeu. O Papa Francisco publicou oportunamente que 3% dos abusos ocorridos no mundo todo são de autoria de clérigos.

APOSTOLADO NAS MÍDIAS

O último dia do Curso, na quinta-feira, 6, foi reservado à apresentação das *Diretrizes Pastorais para o Apostolado nas Mídias Digitais*, com a assessoria do Padre Michelino Roberto. O Vigário Episcopal para a Pastoral da Comunicação discorreu sobre as práticas para a Comunicação Eclesiástica na era digital, mostrando que toda instituição, incluindo a Igreja, é uma rede de relações e comunica identidade, valores, relacionamento, credibilidade e reputação, tendo como pilares a verdade, a coerência, a clareza, a unidade institucional, a humanidade, a prudência e a responsabilidade ética. Apresentou, também, os princípios pastorais a serem observados quando da presença da Igreja nas mídias digitais.

O MELHOR SISTEMA DE GESTÃO ECLESIAL DO BRASIL- 1987

Fortalecendo dioceses, paróquias e comunidades.

Dízimo

Doação

Ofertas

SOLUÇÕES ECLESIAIS

Financeiro
Controle Financeiro por centro de custos

Contábil
ECD, ECF

Folha de pagamento
EFD-Reinf

Gestão de Eventos
Sistema para eventos, quermesses, festas juninas etc.

Orgdom
APP diocesano e paroquial

OrgSmart
Captura de notas fiscais eletrônicas

Conciliação bancária eletrônica

Gestão pastoral
chancelaria, controle patrimonial e tribunal

ENTRE EM CONTATO

www.orgeclesial.com.br
reinaldo@orgeclesial.com.br

Orgeclesial
@orgeclesial

Escritório Franco
Rua Minas Gerais, 2041, Vila Aparecida, Franco - SP
16 99275-1899
16 2103-6166

Escritório São Paulo
Av. Paulista, 765, 7 Andar, Bela Vista, São Paulo - SP
16 99266-8613
11 2450-7344

Há 100 anos, Nossa Senhora Achiropita acompanha a fé, a alegria e as dores do povo no Bixiga

PADROEIRA DA PARÓQUIA CENTENÁRIA É CELEBRADA NESTE MÊS COM PROGRAMAÇÃO RELIGIOSA E TRADICIONAL FESTEJO ITALIANO

Fotos: Pascom e Midia Achiropita



Cardenal Scherer preside missa na festa da padroeira da Paróquia Nossa Senhora Achiropita, cuja festividade centenária mobiliza milhares de pessoas no bairro do Bixiga

ROSEANE WELTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Entre o aroma da fogazza recém-saída do forno, a macarronada, a polenta e tantas delícias, o Bixiga celebra muito mais do que uma tradição gastronômica italiana. Por trás dos sabores que há décadas tomam as ruas do bairro está uma história centenária de fé, devoção e solidariedade, construída por gerações de famílias italianas e seus descendentes.

No sábado, 8, no terceiro dia da novena em honra a Nossa Senhora Achiropita, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, presidiu a missa, concelebrada pelos Padres Adilson Rodrigues dos Santos, Pároco; Altamir Gabriel Jonas da Silva, Vigário Paroquial, e outros sacerdotes da Congregação da Pequena Obra da Divina Providência (Orionitas), que estão à frente da Paróquia desde o início.

MADONA ACHIROPITA

A devoção a Nossa Senhora Achiropita surgiu em Rossano, na região da Calábria, no Sul da Itália. Segundo a tradição, no século VI, o imperador Maurício enfrentou uma forte tempestade durante uma viagem pelo mar. Ao recorrer à proteção de Maria e conseguir chegar em segurança a terra firme, prometeu construir-lhe um santuário.

Durante a pintura da imagem de Nossa Senhora, um fato extraordinário aconteceu. Tudo o que os artistas pintavam durante o dia desaparecia misteriosamente à noite. O fato se repetiu até que, certa ocasião, uma mulher acompanhada de uma criança pediu para entrar no santuário e rezar.

Quando o vigilante retornou, encontrou a imagem da mulher e do menino estampada no lugar da pintura.

Foi, então, que Nossa Senhora recebeu o título de Achiropita, palavra

de origem grega que significa “não pintada por mãos humanas”. Essa devoção foi trazida pelos imigrantes italianos ao Brasil no final do século XIX e permanece viva na Paróquia Nossa Senhora Achiropita, no Bixiga, região central da capital.

UM SÉCULO: TRADIÇÃO E CARIDADE

Padre Adilson recordou a história da devoção: “O bairro nasce de um quilombo, o Quilombo Saracura. Chegam os imigrantes de algumas partes da Itália e começam aqui a viver a sua fé, a sua devoção. Surge, então, a Paróquia”.

No início, “a comunidade era conhecida como Paróquia de São José do Bixiga. Ao mesmo tempo, duas devoções marianas estavam presentes entre os imigrantes italianos: Nossa Senhora da Ripalta e Nossa Senhora Achiropita. Mais tarde, criou-se a capela com uma imagem de Nossa Senhora Achiropita que, depois, tornou-se a Paróquia Nossa Senhora Achiropita”, explica o Pároco.

A tradicional Festa de Nossa Senhora Achiropita é um dos principais símbolos da Paróquia e uma importante fonte de recursos para as ações sociais desenvolvidas pela comunidade, entre as quais a Creche Mãe Achiropita (CEI); o Centro Educacional Dom Orione, que atende crianças no contraturno escolar; o Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos (Mova), voltado à educação de adultos; o Núcleo de Convivência da Pessoa Idosa (NCI); o Núcleo de Atendimento de Acolhida (NCA), destinado a pessoas em situação de rua; o Centro de Atendimento Jurídico Dom Orione; a Casa de Acolhida Rainha da Paz, que acolhe homens em processo de recuperação de dependência química; e o Memorial Achiropita, dedicado à preservação da memória da comunidade e da presença Orionita no Bixiga.

O Pároco recordou ainda a as-

sistência às famílias que é realizada por meio da Conferência dos Vicentinos: “Eles visitam as famílias, conversam, rezam e vão vendo as necessidades. Atualmente, são distribuídas cerca de 80 cestas básicas por mês”.

Na avaliação do Padre Adilson, celebrar os 100 anos da Paróquia é, sobretudo, reconhecer a participação de toda a comunidade. “O centenário é o momento para dizer: ‘Obrigado, Senhor, por este trabalho bonito feito a várias mãos’. Depois de um século, a Paróquia continua como um ponto de encontro entre memória, imigração, religiosidade e ação social, uma história construída por diferentes povos e, sobretudo, por muitas mãos”, frisou.

MÃE DE JESUS E NOSSA

Durante a missa, Dom Odilo manifestou a alegria em celebrar os 100 anos da Paróquia, um momento, “para agradecer a Deus pela presença constante de sua Mãe, aqui com o título de Nossa Senhora Achiropita, e em outras paróquias com tantos outros títulos, mas é sempre a mesma Nossa Senhora, a Mãe de Jesus e nossa”.

“É sempre importante celebrarmos a devoção a Nossa Senhora. Todos os títulos com os quais o povo cristão invoca e celebra são maneiras de honrar Nossa Senhora ou de invocá-la em alguma situação de particular devoção ou necessidade”, recordou.

O Purpurado exortou a comunidade paroquial a lembrar a própria história, as origens dessa devoção mariana, bem como pensar maneiras de como hoje “o povo pode continuar a ter a devoção a Nossa Senhora com o título de Achiropita, o significado para as suas vidas e para a vida da Igreja nos nossos dias. Há muitos títulos de Nossa Senhora aqui em nossa Arquidiocese e muitos deles foram trazidos pelos imigrantes, que, junto com estes títulos, trazem a

sua história, as suas origens, muitas vezes os seus sofrimentos, ligados a essa devoção, e que continuam muito ligados ao seu povo”, mencionou.

DEVOÇÃO QUE ATRAVESSA GERAÇÕES

Maria Emília Conte Moitinho, voluntária na festa, é herdeira da tradição que atravessa gerações: “Meus avós, os quatro italianos, vieram para o Bixiga. Meus pais trabalharam muito aqui na Achiropita. Conheci meu marido aqui. Meus filhos estão trabalhando na comunidade. A Achiropita é parte da nossa vida, é nossa segunda família.”

“Celebrar o centenário é, sobretudo, olhar para a trajetória daqueles imigrantes que chegaram ao bairro e construíram, com dificuldades, uma comunidade que permanece viva. A antiga capela cresceu e depois tornou-se Paróquia. As festas, por sua vez, passaram a contribuir para a manutenção das obras sociais”, destacou.

“Somos uma comunidade muito acolhedora, feliz, que abraça a todos. Somos 1,3 mil voluntários que, unidos, fazem a festa acontecer. Mais do que uma festa, é o momento de celebrar a Madona Achiropita e celebrar a unidade, a família, a fé”, disse.

Camille Oliveira Covo, 27, do ministério da Música, participa da Paróquia há 10 anos. “Quando conheci, fiquei apaixonada. Aos poucos, fui me introduzindo no ministério e passei a cantar a fé. Cantar para Nossa Senhora é voltar os olhos e o coração para Deus”, disse, ressaltando que a celebração do centenário é momento de gratidão ao Senhor e, sobretudo, “da confirmação mariana que conduz a comunidade e as famílias ao seu Filho Jesus”.

Para saber todos os detalhes da 100ª Festa de Nossa Senhora Achiropita, acesse o Instagram @achiropitaoficial.

Igreja no Brasil ressalta o papel insubstituível da família na sociedade

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Iniciada no domingo, 9, a Semana Nacional da Família recorda o apreço da Igreja às famílias e o papel destas em promover, defender e cuidar da vida. Esta 30ª edição, que prossegue até sábado, 15, tem como tema “Família, torna-te aquilo que és.” – citação extraída da exortação apostólica *Familiaris Consortio*, de São João Paulo II –, com o lema “O amor jamais acabará” (1Cor 13,8).

Ao longo desta semana, cada família é chamada a “refletir sobre a qualidade dos relacionamentos. Desafia-nos edificar nossas famílias em bases sólidas, para construirmos um futuro melhor e mais seguro para nós e as novas gerações”, explica a Comissão Episcopal Pastoral para a Vida e a Família da CNBB em seu site, *Portal Vida e Família*. A iniciativa também objetiva consolidar nas comunidades a ajuda às famílias, “por meio de uma Pastoral Familiar orgânica, de comunhão e participativa”; e estimulá-las a viver “o

amor horizontal de diálogo e respeito mútuo como Igreja doméstica sinodal”.

“Nós queremos, com a Semana Nacional da Família, construir pontes para que, de fato, a família continue sendo a base da nossa sociedade”, afirma o Padre Rodolfo Chagas Pinho, Assessor da Comissão.

ATIVIDADES SUGERIDAS

Para auxiliar as famílias e comunidades a viverem esta semana, a Comissão Nacional da Pastoral Familiar (CNPF) elaborou o subsídio *Hora da Família*, estruturado em sete encontros: “Missa de abertura”; “À luz da Palavra”; “A realidade e os desafios das famílias”; “A espiritualidade da família: Um caminho de amor e santidade”; “O amor que se torna fecundo”; “Reforço na educação dos filhos”; e “Encerramento da Semana Nacional da Família”.

Além disso, em nível paroquial e diocesano, é pedido que se promovam encontros, formações, momentos de oração e gestos concretos de evangelização.

A Comissão Nacional da Pastoral Familiar recomenda que “haja a articulação da Pastoral Familiar com as demais pastorais, movimentos, escolas e serviços, para que a promoção da Semana Nacional da Família seja universal e participativa... Viúvos (as), solteiros, jovens, crianças, idosos, pessoas em novas uniões e todos, sem exceção, devem ser envolvidos”.

Entre as ações sugeridas pela CNPF estão a distribuição de orações e mensagens sobre a família; a realização de caminhadas com récita do Terço nas ruas; momentos de reflexão nas residências; além de celebrações com bênçãos específicas direcionadas a gestantes, crianças, jovens, idosos e casais; e momentos que promovam a espiritualidade familiar, como a adoração ao Santíssimo, orações de louvor e pregações.

DOIS DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

A Semana Nacional da Família de 2026 ocorre em sintonia com a comemoração dos 45 anos da *Familiaris Consortio*, em 1981, e dos 10 anos da

exortação apostólica *Amoris laetitia*, lançada em 2016 pelo Papa Francisco.

No dia 5, a Comissão Episcopal para a Vida e a Família e a Frente Parlamentar Católica realizaram no Congresso Nacional uma sessão solene em homenagem a estes dois documentos pontifícios. Na ocasião, o Cardeal Paulo César Costa, Arcebispo de Brasília (DF), destacou que ambos mostram a opção da Igreja pela centralidade da evangelização a partir da família e que convergem na convicção de que “a família humana, formada a partir do Matrimônio entre homem e mulher, é um grande dom de Deus para a humanidade, boa notícia para o mundo e um lugar privilegiado de transmissão da fé”.

Na ocasião, o Padre Rodolfo Chagas Pinho sublinhou que uma sociedade que apoia as famílias “protege a vida, educa para a paz, previne a violência, fortalece a solidariedade entre as gerações e forma cidadãos capazes de responsabilidade e participação”.

(com informações da CNBB e do portal Vida e Família)

Promulgado o Regimento Interno do Tribunal Eclesiástico Interdiocesano de São Paulo

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

O Tribunal Eclesiástico Interdiocesano de São Paulo (TEI-SP) e o Tribunal de Apelação de São Paulo passam a contar com um Regimento Interno que estabelece normas para sua organização e funcionamento. O documento foi aprovado e promulgado por decreto de 29 de julho e entrou em vigor em 1º de agosto de 2026. Sua elaboração resultou da reflexão a partir de propostas de canonistas e peritos dos próprios Tribunais, visando a favorecer a organização, a harmonia e a eficiência desse serviço eclesial.

Para compreender a finalidade do Regimento, é preciso considerar a própria natureza dos Tribunais eclesiais. Conforme recorda o preâmbulo, os Bispos diocesanos são os juízes das comunidades que lhes são confiadas e é em nome deles que os Tribunais administram a justiça. Por isso, a atividade judicial na Igreja não é apresentada como tarefa meramente técnica, mas como parte da responsabilidade pastoral dos Bispos, chamados também a zelar pela idoneidade dos membros dos Tribunais e pela conformidade das decisões com a reta doutrina.

Instituído em 16 de dezembro de 2003 pelo Cardeal Cláudio Hummes, então Arcebispo de São Paulo, o TEI-SP foi criado para servir à Arquidiocese de São Paulo, às dioceses sufragâneas da Província Eclesiástica e às eparquias de rito oriental nela sediadas. Atualmente, além da Arquidiocese, têm o TEI-SP como Tribunal próprio as Dioceses de Guarulhos, São Miguel Paulista e Campo Limpo. Trata-se de um Tribunal Inter-

diocesano de Primeira Instância, cuja Segunda Instância é o Tribunal Eclesiástico de Apelação de São Paulo.

JUSTIÇA A SERVIÇO DOS FIÉIS

Entre as matérias tratadas estão as causas de nulidade matrimonial, mas a atuação da justiça eclesial não se limita a elas. O preâmbulo retoma um apelo do Papa Leão XIV para que o “serviço à verdade na caridade” resplandeça nas atividades dos Tribunais Eclesiásticos, seja nas questões matrimoniais, seja nos delitos canônicos, seja nas demandas de vítimas de graves injustiças ou em outros casos nos quais se reivindique um direito.

Nesse sentido, o Regimento detalha atribuições e procedimentos, disciplinando as funções dos membros do Tribunal, o modo de proceder nas causas, a atuação dos advogados, as custas judiciais e a administração, entre outros aspectos necessários ao funcionamento da instituição.

O Regimento trata ainda das Câmaras Eclesiásticas, serviços das dioceses que colaboram com os respectivos Bispos e com o TEI-SP na administração da justiça canônica, especialmente nas causas matrimoniais. Elas podem, entre outras atribuições, orientar a preparação dos pedidos de declaração de nulidade matrimonial, verificar a documentação e colaborar na coleta de depoimentos e provas.

Desse modo, o novo Regimento procura assegurar um exercício ordenado da justiça eclesial, tendo presente que os fiéis e toda a comunidade eclesial têm direito a um exercício reto e oportuno das funções processuais, dadas sua incidência na consciência e na vida das pessoas.

Reprodução



ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
CÚRIA METROPOLITANA

DECRETO

DO REGIMENTO DO TRIBUNAL ECLESIASTICO
INTERDIOCESANO DE SÃO PAULO E DO TRIBUNAL DE
APELAÇÃO DE SÃO PAULO

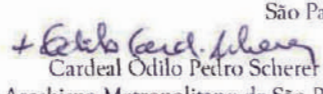
O Código de Direito Canônico estabelece que compete ao Bispo diocesano governar a Igreja particular que lhe foi confiada, com os poderes legislativo, executivo e judiciário (c.391), podendo o poder judiciário ser exercido pelo próprio Bispo, ou pelo Vigário judicial e pelos juizes (cf. c. 391 §2). O Bispo é o juiz do seu Tribunal diocesano e deve comprometer-se pessoalmente com a idoneidade e a formação dos membros do Tribunal e com a aplicação da reta doutrina (cf. *Regras Procedimentais do MIDI*, art 8, §1).

Para facilitar o cumprimento dessa missão, promover a organização, a harmonia e a eficiência do serviço eclesial do Tribunal Eclesiástico Interdiocesano de São Paulo e do Tribunal de Apelação de São Paulo, foi elaborado este Regimento interno. Portanto, após esmerada reflexão feita a partir das propostas elaboradas pelos canonistas e peritos dos nossos Tribunais, havemos por bem, revogadas todas as disposições contrárias:

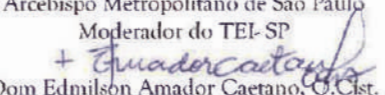
a) Aprovar o Regimento interno do Tribunal Eclesiástico Interdiocesano de São Paulo e do Tribunal de Apelação de São Paulo;

b) Promulgar o Regimento, determinando que seja publicado junto com este Decreto e entre em vigor no dia 1º de agosto de 2026, memória litúrgica de Santo Afonso Maria de Ligório, Doutor da Igreja.

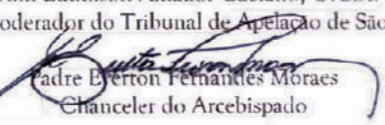
São Paulo, 29 de julho de 2026,



Cardenal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo Metropolitano de São Paulo
Moderador do TEI-SP



Dom Edmilson Amador Caetano, O.Cist.
Bispo Moderador do Tribunal de Apelação de São Paulo



Padre Everton Fernandes Moraes
Chanceler do Arcebispado



Prot. nº 4432/26

CADERNO ESPECIAL

Fé e Cidadania

O SÃO PAULO

Edição 39

12 de agosto de 2026



Use o QRCode para
acessar o Caderno
Fé e Cidadania
na internet, com
mais artigos e links
citados.

Corrupção e degradação da ordem social

A corrupção parece estar crescendo mundialmente, até em democracias consolidadas, ligada à captura do Estado e à expansão de posições políticas autoritárias. É um dos problemas mais sentidos pela sociedade brasileira. Este Caderno Fé e Cidadania apresenta como a Doutrina Social da Igreja vê este problema e discute as possíveis soluções que podem ser dadas.

Arte: Sergio Ricciuto Conte



Wagner Balera*

Poucos fenômenos comprometem tanto a concretização dos direitos humanos quanto a corrupção. Aqui não se trata, propriamente, de simples enfoque sobre a persecução penal. É, ainda, no âmbito administrativo e da preservação patrimonial do Estado que se deve encarar o problema. Ao avançar de modo indevido e delituoso sobre os recursos públicos, a camarilha criminosa corrói as próprias estruturas do Estado. Os desvios de poder e de finalidade minam a confiança da comunidade e comprometem a concretização do bem comum.

É a corrupção, assim, manifesta violação dos direitos humanos porque impede o Estado de concretizar as políticas de educação, de moradia e de seguridade social, em suas três vertentes: a saúde, a assistência social e a previdência social. Cada recurso desviado subtrai as indispensáveis condições materiais e orçamentárias que estariam preordenadas à promoção do bem de todos.

Ao crescente incremento da tecnologia se constata, com perplexidade, que as formas de corrupção dela se vale sem hesitações. Portan-

to, paralelamente aos mecanismos tradicionais de desvio de recursos, verificam-se sofisticadas fraudes em contratações públicas, manipulação de procedimentos licitatórios, ocultação patrimonial e utilização de estruturas empresariais e financeiras que ocultam os desvios por meio de teias de camuflagem que podem se instalar em paraísos (!) fiscais e no *mare ignoto* das moedas criptografadas, tudo a dificultar a atuação dos mecanismos e instâncias de controle.

Os principais atingidos pela corrupção são os grupos que apresentam o maior desamparo social. Veja-se a insuficiência e ineficiência de investimentos em hospitais, escolas, políticas habitacionais, infraestrutura urbana e programas de inclusão social, com ampliação do abismo de desigualdade e o trágico incremento da exclusão e da marginalização social, tudo em cabal afronta à exigência constitucional de erradicação da pobreza e de redução das desigualdades sociais e regionais. Disso decorre que a corrupção não é ofensa singela à moralidade administrativa, mas verdadeira fonte de reprodução das injustiças sociais e de negação de direitos.

A Constituição se esteia nos princípios da legalidade, impessoalidade,

moralidade, publicidade e a eficiência. Esses vetores de efetivação dos direitos humanos exigem que o agir administrativo esteja a serviço do bem-estar social, com consequente projeção nos direitos fundamentais em suas dimensões individual e social. Posta a questão nesses termos, permanece atual a reflexão de São João XXIII que, na *Pacem in Terris*, reafirma que a paz social repousa sobre os fundamentos da verdade, da justiça, do amor e da liberdade. A verdade exige transparência administrativa, luz que impede as trevas em que transita a corrupção. A publicidade dos atos estatais e o acesso da sociedade às informações indispensáveis ao controle democrático são a garantia da verdade. A justiça, por seu turno, exige a correta destinação dos recursos públicos, de modo a assegurar que os direitos humanos encontrem concretização e não sejam simples ideais retóricos situados no plano meramente normativo. O amor social inspira a solidariedade e o reconhecimento de que o patrimônio público pertence à coletividade, razão pela qual sua proteção constitui dever compartilhado entre Estado e sociedade. A liberdade, por fim, reclama instituições independentes, canais

legítimos de participação cidadã e mecanismos eficazes de fiscalização, permitindo que a responsabilização dos agentes públicos ocorra em conformidade com o devido processo legal e com as garantias do Estado social e democrático de Direito.

É, pois, indispensável o aperfeiçoamento dos instrumentos repressivos, mas estes não são suficientes. Urge prevenir mediante o fortalecimento da educação para a cidadania, da cultura da integridade, dos programas de governança, da transparência administrativa e dos mecanismos de controle social. Ademais, importa coordenar e sincronizar os órgãos de controle, o Ministério Público, a Controladoria-Geral da União, o Poder Judiciário, os Tribunais de Contas e a sociedade civil, em favor da proteção do patrimônio público e da efetividade dos direitos humanos.

O combate à corrupção coopera com o agir estatal em favor da promoção da dignidade da pessoa humana e assegura, com verdade, justiça, liberdade e amor, o aperfeiçoamento das instituições que, íntegras e transparentes, estejam cada vez mais comprometidas com o interesse público e com a paz social.

* Professor titular de Direitos Humanos na Faculdade de Direito da PUC-SP.

Corrupção: desafio brasileiro e mundial

No mundo, a corrupção parece ter aumentado nos últimos anos, apesar de uma percepção cada vez maior de seus males. Para enfrentá-la, não basta encontrar e condenar os corruptos; é necessária uma estratégia global de avanços sociais e institucionais.

Francisco Borba
Ribeiro Neto*

A corrupção figura entre os maiores obstáculos ao desenvolvimento humano no século XXI – e não é um problema só do Brasil. Muito além dos prejuízos econômicos que provoca, a corrupção deteriora a confiança entre governantes e governados, reduz a credibilidade das instituições públicas, compromete a qualidade das políticas governamentais e atinge de maneira especialmente severa os grupos socialmente mais vulneráveis. O [Índice de Percepção da Corrupção \(IPC\)](#) 2025, elaborado pela Transparência Internacional, registrou piora da percepção global pela primeira vez em mais de uma década. A corrupção é um dos principais fatores associados à pobreza persistente, à baixa qualidade institucional e à fragilidade democrática.

O que piora a corrupção? De modo geral, o IPC mostra uma correlação entre riqueza, estabilidade institucional e menor percepção de corrupção – daí o topo do *ranking* ser ocupado por democracias consolidadas. Já os piores escores – Sudão do Sul, Somália e Venezuela – concentram instabilidade política, conflito armado e colapso institucional.

Contudo, o aumento recente na percepção da corrupção vem acontecendo também em democracias consolidadas, como Estados Unidos (que teve a pior nota histórica do país), Reino Unido, França, Canadá, Nova Zelândia e Suécia. O relatório associa isso a um enfraquecimento deliberado de mecanismos de fiscalização, normalmente sob a justificativa de que as leis anticorrupção prejudicam a competitividade econômica ou criminalizam profissionais íntegros. Esse padrão se aproxima do que a ciência política chama de “captura do Estado” – quando grupos de interesse conseguem moldar a seu favor as próprias regras e órgãos encarregados de fiscalizá-los.

Além disso, há uma correlação direta entre queda no índice e restrição ao espaço cívico: desde 2012, 36 dos 50 países com maior queda também reduziram liberdades de expressão, associação e imprensa, ou aprovaram leis para sufocar ONGs fiscalizadoras. Desde 2012, 150 jornalistas que cobriam corrupção foram assassinados fora de zonas de conflito, mais de 90% deles em países com pontuação abaixo de 50. Essas restrições ocorrem sob governos de orientações políticas distintas, da Geórgia à Indonésia, passando pela Venezuela: o padrão comum não é a ideologia, mas o autoritarismo que concentra poder e hostiliza contrapontos institucionais.



Desde 2012, apenas 31 países tiveram melhora significativa no combate à corrupção (como a Es-

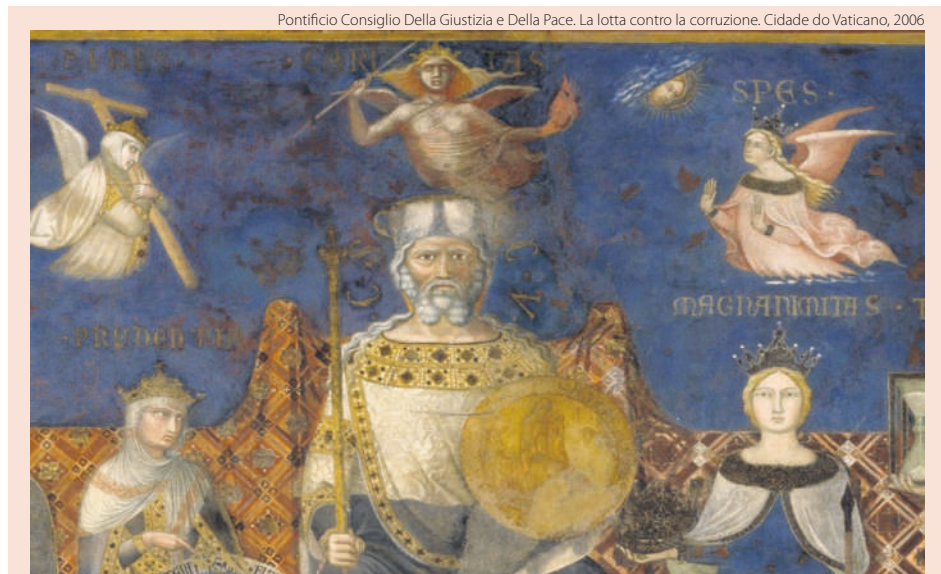
tônia e a Coreia do Sul), geralmente com a digitalização de serviços públicos e a profissionalização do

funcionalismo), contra 50 que pioraram estruturalmente (Turquia, Hungria e Nicarágua entre os piores exemplos).

Como enfrentar a corrupção? Existe uma relação entre fatores institucionais e morais. Instituições degradadas aumentam as oportunidades de corrupção, mas não obrigam ninguém a agir corruptamente. Por outro lado, pessoas honestas, inseridas nesses ambientes degradados, encontram enormes dificuldades para manter padrões éticos elevados por longos períodos. Entre os dois extremos corre ainda um terceiro fio: a corrupção corrói a confiança institucional, a perda de confiança reduz a disposição de cumprir normas espontaneamente, e esse enfraquecimento abre novas oportunidades de corrupção – um ciclo que só se rompe quando instituições, cultura cívica e responsabilidade pessoal avançam juntas.

Na luta contra a corrupção, apesar da necessidade inegável de responsabilizar e condenar corruptos e corruptores, o mero endurecimento penal ou a truculência política podem parecer eficientes em curto prazo, mas – isolados – tendem a fracassar no médio e longo prazo. A operação *Mani Pulite*, iniciada em 1992 na Itália, resultou em 1.254 condenações e provocou o colapso do sistema partidário do país. As pesquisas sobre o legado da operação, contudo, mostram que a corrupção recuou nos anos imediatamente posteriores, mas voltou a crescer no final dos anos 2000. A lição não é que a repressão penal seja inútil, mas que ela dificilmente basta sozinha.

Essa constatação é relevante também para compreender a experiência brasileira. O Brasil registrou, no IPC 2025, sua segunda pior nota da série histórica. Independentemente das avaliações políticas sobre operações anticorrupção específicas das últimas duas décadas, esse dado sugere que o País ainda não conseguiu traduzir um período de intensa atividade investigativa em ganhos institucionais duradouros. A pergunta relevante não é apenas quantos agentes públicos foram investigados ou presos, mas se o País reduziu, de fato, os incentivos à corrupção e fortaleceu a legalidade institucional – o que os indicadores disponíveis sugerem não ter acontecido. O que não foi feito (ou não foi feito na intensidade necessária) no Brasil? Combinar mecanismos de responsabilização com reformas institucionais; a valorização e o aperfeiçoamento do serviço público; transparência administrativa, e mobilização da sociedade civil, por longos períodos.



Detalhe de *A Alegoria do Bom Governo*, de Ambrogio Lorenzetti, Museu de Siena

Doutrina Social da Igreja e corrupção

A Doutrina Social da Igreja compromete todos os seus princípios orientadores fundamentais na luta contra a corrupção: a dignidade da pessoa humana, o bem comum, a solidariedade, a subsidiariedade, a opção preferencial pelos pobres e a destinação universal dos bens.

Redação

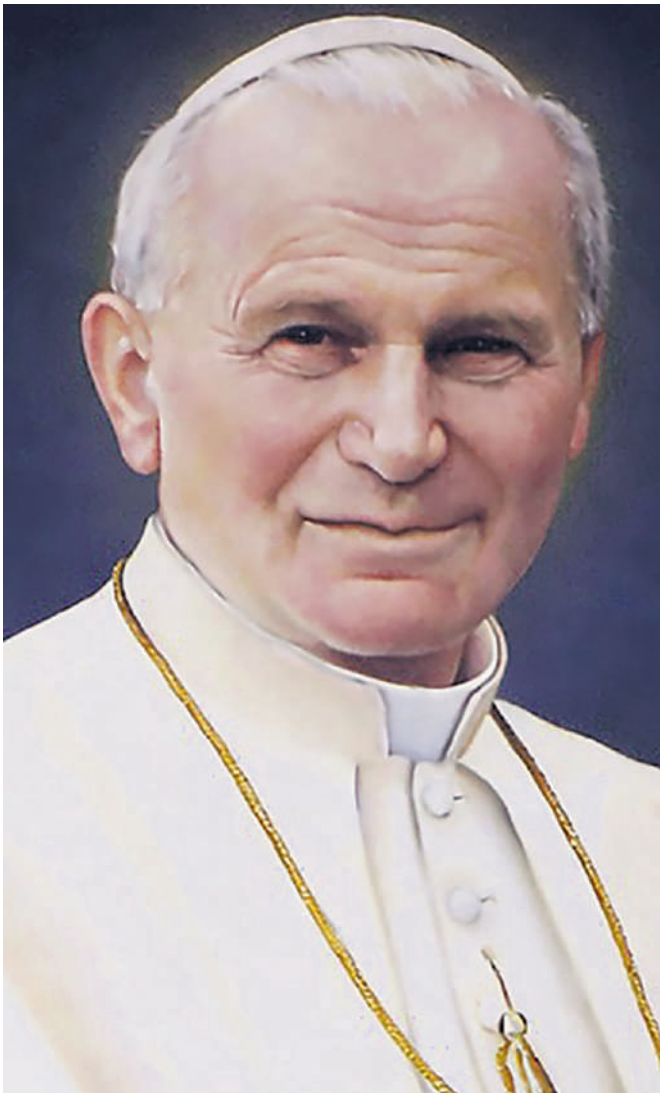
A corrupção entra em conflito radical com todos os princípios fundamentais da Doutrina Social da Igreja; explora a pessoa humana, utilizando-a com desprezo para fins egoístas; impede a realização do bem comum, porque se opõe a critérios individualistas, ao cinismo egoísta e a interesses escusos ilícitos; contradiz a solidariedade, porque produz injustiça e pobreza; e a subsidiariedade, porque não respeita os diferentes papéis sociais e institucionais, mas, ao contrário, os corrompe. Contradiz também a opção preferencial pelos pobres, ao impedir que os recursos a eles destinados os alcancem corretamente. Por fim, contradiz a destinação universal dos bens, porque até mesmo a legalidade, como já vimos, é um bem do homem e para o homem, destinado a todos [...] Daí também o grande recurso que a Igreja emprega contra a corrupção: a totalidade de sua Doutrina Social e a obra daqueles que ela inspira.

*Sociólogo e biólogo, editor dos Cadernos Fé e Cultura e Fé e Cidadania do jornal O SÃO PAULO

A ecologia humana: do enfrentamento moral à corrupção

Em 2006, realizou-se no Vaticano uma conferência internacional, organizada pelo Pontifício Conselho Justiça e Paz (atualmente integrado ao Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral), sobre o tema “A Luta contra a Corrupção”. No texto, ganha destaque o conceito de “ecologia humana”, formulado por São João Paulo II na Centesimus Annus (CA 38-40). O Papa traçava, no documento, um paralelo entre os ecossistemas naturais, nos quais uma série de relações são necessárias para garantir a vida; e um ecossistema humano, em que é imprescindível um “ambiente moral” adequado para o pleno desenvolvimento do ser humano. A pessoa recebe de Deus sua estrutura essencial e uma vocação, que deve ser respeitada e cultivada, não destruída. Isso implica que a família, célula fundamental da sociedade, tenha condições dignas de habitação, trabalho e cultura para florescer, que as relações sociais sejam justas e honestas, para formar pessoas igualmente justas e honestas. É uma visão de ecologia humana que une respeito à criação e justiça social. A seguir, apresentamos alguns trechos da síntese final do encontro sobre corrupção, assinada pelo Cardeal Renato Raffaele Martino (Presidente do Conselho na época) e Dom Giampaolo Crepaldi (Secretário), destacando uma abordagem sobre a ecologia humana.

Redação



Fotos: Vatican Media

O fenômeno da corrupção sempre existiu, mas só foi reconhecido internacionalmente nos últimos anos. [...] É um fenômeno que não conhece fronteiras políticas ou geográficas. Existe tanto em países ricos quanto em países pobres. [...] Afeta todos os setores da sociedade [...]

Um mal que corrói o espírito dos cidadãos. Se a corrupção constitui um grave dano material e um enorme custo para o crescimento econômico, os seus efeitos sobre os ativos intangíveis, mais intimamente ligados à dimensão qualitativa e humana da vida social, são ainda mais negativos. A corrupção política, como ensina o *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*, “compromete o bom funcionamento do Estado, influenciando negativamente a relação entre quem governa e quem é governado; introduz uma crescente desconfiança nas instituições públicas, provocando uma progressiva desafeição dos cidadãos em relação à política e aos seus representantes, com o consequente enfraquecimento das instituições [...] Desta forma, as escolhas políticas favorecem os objetivos restritos daqueles que possuem os meios para influenciá-las e impedem

a realização do bem comum de todos os cidadãos” (CDSI 411) [...] A corrupção deve ser considerada “entre as causas que mais contribuem para o subdesenvolvimento e a pobreza” (CDSI 447).

A corrupção priva as pessoas de um bem comum fundamental: a legalidade, o respeito às regras, o bom funcionamento das instituições econômicas e políticas e a transparência. A legalidade é um verdadeiro bem comum com apelo universal. De fato, é uma das chaves para o desenvolvimento, pois permite o estabelecimento de relações adequadas entre a sociedade, a economia e a política [...] A prática e a cultura da corrupção devem ser substituídas pela prática e pela cultura da legalidade.

Para superar a corrupção, a transição de sociedades autoritárias para democráticas é positiva. Mas essas transições não garantem ser automaticamente positivas [...] Por um lado, a corrupção é autoritária interna e externamente, porque nessas sociedades é mais difícil perceber suas manifestações: os corruptos e os corruptores, na ausência de transparência e de um verdadeiro Estado de Direito, podem permanecer ocultos e até mesmo protegidos [...] Por outro lado, mesmo em sociedades com governos e instituições democráticas abertas e livres, os perigos espreitam.

A ecologia humana para uma sociedade moralmente saudável. Para evitar esses perigos, a Doutrina Social da Igreja propõe o conceito de “ecologia humana” (NdE: São João Paulo II usa este conceito para indicar que as virtudes dependem de um “ecossistema moral” que as estimule, cf. [Centesimus Annus](#), CA 38), que também é adequado para orientar o combate à corrupção. As atitudes corruptas só podem ser adequadamente compreendidas se forem vistas como fruto de lacerações na ecologia humana. Se a família não consegue desempenhar seu papel educativo, se leis contrárias ao autêntico bem da pessoa, como as leis contra a vida, deseducam os cidadãos sobre o bem, se a justiça avança com excessiva lentidão, se a moral básica é enfraquecida pela transgressão tolerada, se as condições de vida são degradadas, se as escolas não acolhem e emancipam, não é possível garantir essa “ecologia humana”, cuja ausência também dá origem ao fenômeno da corrupção. Não se deve esquecer, de fato, que a corrupção abrange um conjunto de relações, complicitades, obscurecimento das consciências, chantagens e ameaças, pactos e conivências tácitas que envolvem, antes das estruturas, os indivíduos e sua consciência moral. Aqui, com enorme importância, reside a educação e a formação moral dos cidadãos e a tarefa da Igreja, que, presente com suas comunidades, instituições, movimentos, associações e fiéis, pode desempenhar um papel cada vez mais importante na prevenção da corrupção [...]

Trechos selecionados e traduzidos de PONTIFICIO CONSIGLIO DELLA GIUSTIZIA E DELLA PACE. *La lotta contro la corruzione*. Cidade do Vaticano, 2006.

O pecador e o corrupto, nas palavras do Papa Francisco

Esta memorável reflexão do Papa Francisco serve tanto para cada um de nós, em todas as dimensões de nossa vida moral, quanto para um juízo sobre a corrupção na política.



Redação

A corrupção é o pecado que em vez de ser reconhecido como tal e de nos tornar humildes, se tornou sistema, um hábito mental, uma forma de vida. Não sentimos necessidade de perdão e de misericórdia, mas justificamo-nos e aos nossos comportamentos [...] O pecador arrependido, que depois cai e recai no pecado por motivo da sua fraqueza, encontra novamente perdão quando reconhece que necessita de misericórdia. O corrupto, por sua vez, é aquele que peca e não se arrepende [...] Cansa-se de pedir perdão e acaba por acreditar que não deve pedir mais [...] Uma pessoa pode ser uma grande pecadora e, no entanto, não ter caído na corrupção. Aludindo ao Evangelho, penso no exemplo das figuras de Zaqueu, de São Mateus, da samaritana, de Nicodemos, do bom ladrão: nos seus corações pecadores, todos tinham alguma coisa que os salvava da corrupção. Estavam abertos ao perdão, o seu coração pressentia a sua fraqueza, e isso foi a abertura que permitiu entrar a força de Deus. O pecador, ao reconhecer-se como tal, de alguma forma admite que aquilo a que aderiu, ou adere, é falso. Por sua vez, o corrupto esconde aquilo que considera o seu verdadeiro tesouro, aquilo que o torna escravo, e disfarça o seu vício com a boa educação, arranjando sempre uma forma de salvar as aparências.

FRANCISCO, Papa; TORNIELLI, Andrea. *O Nome de Deus é Misericórdia*. São Paulo: Planeta, 2016.

A frustração com a corrupção e a ilusão populista

Líderes sábios e virtuosos, ao combaterem a corrupção, buscam fortalecer as instituições.

Imagem criada por IA: Google Gemini



Francisco Borba Ribeiro Neto*

O populismo é um fenômeno político muito tentador, mas profundamente contrário à Doutrina Social da Igreja (DSI). É tentador porque o líder populista se apresenta sempre como defensor dos desamparados, idôneo e honesto ou, ao menos, alguém que comete apenas deslizes desculpáveis, se comparados aos de seus adversários. Mas o populismo é contrário à DSI porque desestimula o protagonismo e a participação política das pessoas e a ação dos corpos intermediários, princípios fundamentais da DSI, como lembra o [Compêndio da Doutrina Social da Igreja](#) (CDSI 105-106, 190-191, 393-395). Tudo passa a ser centralizado e determinado pelo líder populista e seus quadros

Por isso, o Papa Francisco sublinhou a diferença entre os líderes populares, que procuram a participação e a justa expressão dos movimentos populares, e o populismo como prática que se arvora em única voz legítima do povo e acaba por substituí-lo ([Frattelli tutti](#), FT 156-161).

O populismo e a corrupção. Todo líder populista se apresenta como ferrenho inimigo da corrupção. Contudo, pela própria dinâmica do sistema populista, ele certamente combaterá a corrupção praticada por seus adversários, mas nem sempre será igualmente assertivo com seus aliados e consigo mesmo.

O problema está na dinâmica do populismo: para ser bem-sucedido, o líder populista precisa apresentar-se

como absolutamente confiável para seus seguidores, enquanto realiza acordos e conchavos para garantir-se no poder. Mais do que uma ideologia, o populismo é uma forma de gerir o poder, transversal à direita e à esquerda, que divide a sociedade entre um “povo puro, honesto e trabalhador” (que, hoje em dia, abrange inclusive as classes médias) e uma “elite corrupta”. Seu líder pretende ser o único representante e defensor do povo, deslegitimando adversários, tribunais, imprensa e demais corpos intermediários (forças sociais que poderiam limitar e denunciar seus abusos), ao mesmo tempo em que realiza pactos com as elites que publicamente diz combater.

Um desafio não só pessoal, mas sistêmico. O [Índice de Percepção da Corrupção](#) (IPC) 2025, da Transparência Internacional, demonstrou que existe no mundo uma percepção generalizada do aumento da corrupção, que mina a confiança nos agentes públicos e gera ressentimento. Cria-se, assim, um contexto favorável a soluções autoritárias: alguém que finalmente castigará os corruptos e evitará que o dinheiro dos impostos vá parar no bolso dos aproveitadores. Contudo, a corrupção quase sempre é sistêmica, integra o que São João Paulo II chamou de “estruturas de pecado” ([Sollicitudo Rei Socialis](#), SRS 36), “distorce na raiz a função das instituições representativas”, fazendo as escolhas políticas favorecerem apenas quem tem meios de influenciá-las (CDSI 411). Por isso, propostas centradas em condenar este ou aquele corrupto, sem criar as bases para erradicar o sistema que fomenta a

corrupção, frequentemente fracassam assim que os aliados do líder no poder passam a ser investigados.

Instituições fortes: o combate que dura. Não existe combate à corrupção sem uma decisão moral firme de buscar o bem comum, a justiça e a verdade (cf. Pontifício Conselho Justiça e Paz. [A luta contra a corrupção](#), nº 9). Porém, o agente público honesto – seja político, seja funcionário, seja magistrado – reconhece as limitações e os constrangimentos a que está sujeito. Sabe que o combate à corrupção não será bem-sucedido apenas com a perseguição aos corruptos. É necessário dedicar-se ao desenvolvimento das instituições – tribunais independentes, parlamentos plurais, imprensa livre, universidades e demais corpos intermediários – para que se tornem cada vez mais transparentes e robustas. É justamente por enfraquecerem tais instituições, responsáveis por intermediar e limitar o poder, que os populismos se consolidam; fortalecê-las não é apenas boa prática administrativa, mas uma das formas mais eficazes de conter o próprio fenômeno populista.

Por isso, os grandes políticos que se inspiraram no pensamento social cristão sempre procuraram criar obras e desenvolver instituições em que a busca pelo bem comum e a probidade no uso dos recursos fossem cada vez maiores. Quem afirma querer combater a corrupção sem aperfeiçoar as instituições acabará por combater apenas a corrupção dos adversários políticos, mas não terá como combater a corrupção praticada por seus próprios aliados.

Nossa responsabilidade. Diante da corrupção, todo cidadão é chamado a uma conduta ética: não só não corromper e não se deixar corromper, mas não se deixar convencer por promessas vazias, nem permitir que o ressentimento turve sua visão, levando a condenar adversários e absolver aliados igualmente corruptos.

Aqui a conversão cristã pode desempenhar um papel fundamental, raras vezes percebido. Quem se descobre amado e perdoado por Deus tem mais facilidade para olhar o mundo com sinceridade, buscar a verdade e a justiça, amar os pobres, sem apegar-se a posições ideológicas ou partidárias. “Aquele que ama a Cristo é livre: liberta-se da autoafirmação e do egoísmo” ([Deus caritas est](#), DCE 6). Citando a [Gaudium et Spes](#) (GS 10), o Papa Francisco lembrava que “os desequilíbrios de que sofre o mundo atual estão ligados àquele desequilíbrio fundamental que se radica no coração humano” ([Dilexit nos](#), DN 29), de modo que “o nosso coração unido ao de Cristo é capaz deste milagre social” (DN 28).

As nossas maiores ameaças “não vêm de fora” (perseguição, hostilidade), pois estas o próprio Evangelho nos ensina a não temer: “Não temais os que matam o corpo, mas não podem matar a alma” (Mt 10,28). Os piores ataques são aqueles que minam por dentro nossa confiança em Deus, que nos fazem perder tanto a unidade, que é sinal de Cristo presente, quanto o discernimento, que nasce da caridade e da busca sincera pela verdade.

*Sociólogo e biólogo, editor dos Cadernos Fé e Cultura e Fé e Cidadania do jornal O SÃO PAULO

Servidores do altar lotam a Catedral da Sé para o encontro anual com o Arcebispo



Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO



No encontro anual com Dom Odilo Pedro Scherer, no sábado, dia 8, na Catedral Metropolitana, servidores do altar também recordam o seu padroeiro, São Tarcísio

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Do alto do presbitério, era possível ver a Catedral da Sé repleta de crianças, adolescentes e jovens devidamente vestidos como coroinhas e cerimônias. Ao serem chamados a partir das regiões episcopais de onde vieram, as bandeirinhas brancas (Região Belém), vermelhas (Brasilândia), azuis (Ipiranga), amarelas (Lapa), roxas (Santana) e verdes (Sé) deram um colorido ainda mais especial para o Encontro dos Servidores do Altar com o Arcebispo, realizado na tarde do sábado, 8, pelo Serviço de Animação Vocacional (SAV).

“O serviço por vocês prestado contribui para destacar a dignidade do mistério celebrado e para incentivar as vocações nas suas mais variadas formas”, afirmou o Padre João Henrique Novo do Prado, Coordenador do SAV, ao dar início ao momento vocacional, durante o qual houve preces para que haja vocacionados ao ministério ordenado, à vida religiosa consagrada, à vida familiar e ao testemunho laical no mundo: “Que desta linda assembleia de servidores do altar possam surgir boas vocações”, desejou o Sacerdote, que também é Reitor do Seminário Prope-dêutico Nossa Senhora da Assunção.

A NATUREZA E A MISSÃO DA IGREJA

“Que bom poder ver a Catedral cheia! Todos vocês vieram para se sentir parte desta grande família que é a Arquidiocese de São Paulo”, sublinhou o Cardeal Odilo Pedro Scherer no começo da missa, que teve entre os concelebrantes Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese e Referencial para a Liturgia, e padres que assessoram os trabalhos da Pastoral Vocacional nas regiões.

Na homilia, o Arcebispo de São Paulo fez uma ampla catequese sobre a natureza e a missão da Igreja Católica Apostólica Romana: ela abrange a todos, é fiel à fé que recebeu dos apóstolos e tem sua sede em Roma, onde está o Papa, o sucessor do apóstolo Pedro. Recordou, ainda, que o resumo da fé da Igreja está no *Catecismo da Igreja Católica*; que a liturgia trata dos ritos pelos

quais se celebra a fé; e que a Igreja se faz presente no mundo inteiro por meio das dioceses, com os bispos ligados ao Papa e os padres e o povo, nas paróquias, ligados a seu bispo diocesano.

O Arcebispo também explicou que cada igreja é a casa da família de Deus e tem como referência principal o altar, no qual se recorda que Jesus é “o Grande Sacerdote que nos une e que oferece, sempre de novo, pelas mãos do sacerdote e de toda a comunidade que celebra, o Seu sacrifício, a Sua vida em favor de todos nós”.

PERSEVERAR NA FÉ

Diante do olhar atento das crianças, adolescentes e jovens, muitos deles pela primeira vez na Catedral Metropolitana, o Arcebispo recordou que muitas vezes a Igreja é como a barca dos apóstolos no meio da tempestade (cf. Mt 14,22-33), jamais, porém, abandonada por Cristo: “É preciso sempre ter fé. A Igreja, ao longo destes 2 mil anos, atravessou muitas tempestades, mas não afundou, porque Jesus sempre está por perto. Vocês [servidores do altar] são filhos da Igreja, desta Igreja que Jesus quis e que nela está. Confiem sempre Nele e na Igreja”.

Por fim, Dom Odilo recordou que São Tarcísio, o padroeiro dos servidores do altar (leia detalhes abaixo), foi martirizado após ser capturado levando a Eucaristia aos cristãos perseguidos: “Era um menino, como vocês, que ficou firme na fé, não teve medo, e manteve o amor a Jesus, à Eucaristia e a seus irmãos”.

CELEIRO DE VOCACIONES

Após a comunhão, o Padre João Henrique agradeceu ao Arcebispo pelo permanente incentivo aos servidores do al-

tar, bem como aos que se empenharam para a realização do encontro arquidiocesano e a todos coroinhas, acólitos e cerimônias: “O trabalho de vocês é fundamental para a vida das paróquias e comunidades. Muito obrigado!”.

Em nome de todos os servidores do altar, uma jovem cerimônia leu uma mensagem de agradecimento a Dom Odilo, assegurando que “em cada altar de São Paulo em que houver um coroinha vestindo sua túnica, haverá também uma prece fervorosa subindo aos céus pela vida e saúde do senhor e pelo sucesso de sua missão apostólica”.

Dom Odilo, por sua vez, agradeceu as manifestações de carinho e a ampla participação na missa, e recordou que ele também foi coroinha em sua trajetória até o sacerdócio.

“O grupo de servidores do altar é um celeiro de vocações. Eu mesmo fui coroinha por muito tempo e hoje sou padre. Dom Odilo também disse que já foi coroinha. Deste grupo, portanto, surgem muitas vocações, não só para a vida sacerdotal, mas também para a vida religiosa consagrada e para a vocação ao Matrimônio”, afirmou Padre João Henrique ao **O SÃO PAULO**.

TESTEMUNHOS DE FÉ

Diante da numerosa participação de coroinhas, acólitos e cerimônias no encontro arquidiocesano, Padre João Henrique ressaltou que “o jovem tem fé, entende que Deus é quem preenche verdadeiramente sua necessidade, seu vazio existencial”; e fez votos de que os pais apoiem os filhos na Igreja e que os párocos permitam sempre mais a participação das crianças e adolescentes no serviço ao altar.

Este é um incentivo que João Siano,

coroinha há nove anos na Paróquia Nossa Senhora do Bom Conselho, na Região Belém, tem em casa. “Eu decidi ser coroinha para ajudar nas coisas de Deus e para seguir os passos de fé da minha família”, disse o adolescente à reportagem. A mãe, Camila de Cássia Cavalcanti Siano, coordena o grupo de coroinhas na Paróquia e assegura que servir o altar é algo “de grande valia para a juventude. Além disso, a criança ou o jovem que é coroinha está pertinho de Jesus, auxiliando o padre na missa”.

Também na avaliação de Leila Barros de Lima, coordenadora dos coroinhas na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, na Região Sé, “ter coroinhas na Paróquia serve de motivação para os jovens servirem à Igreja, além de ser uma fonte de vocações”.

Para Mariana Santana de Jesus, 16, cerimônia na já referida Paróquia Nossa Senhora do Bom Conselho, servir o altar proporciona uma vivência mais forte da fé: “Nós servimos ao padre como os anjos servem a Deus. Ao ver esta Catedral cheia, eu me emociono e sinto que cada vez mais os jovens têm percebido o chamado de Jesus”.

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no *site* do **O SÃO PAULO**, acesse notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, veja algumas publicadas recentemente:

ACN pede orações pelas vítimas do terremoto na Colômbia e lança campanha de ajuda
<https://curt.link/ZctMn>

Curso internacional aprofunda a relação entre arte sacra, liturgia e linguagem simbólica
<https://curt.link/LgbwO>

Pastoral do Menor realiza assembleias na Arquidiocese de São Paulo e no Regional Sul 1
<https://curt.link/xJVsf>

Mapa da Desigualdade revela disparidades nos 39 municípios da Região Metropolitana de São Paulo
<https://curt.link/vBGfe>

O PADROEIRO DOS SERVIDORES DO ALTAR

No século III, os cristãos em Roma foram intensamente perseguidos pelo imperador Valeriano. Em 15 de agosto de 257, Tarcísio, então com 12 anos, levava a Eucaristia, a pedido do Papa Sisto II, a cristãos que estavam presos. O menino foi cercado por pagãos que o questionaram sobre o que carregava consigo. Ao recusar-se a revelar o que era e a entregar o que tinha, foi apedrejado até a morte. São Tarcísio, cuja memória litúrgica é celebrada em 15 de agosto, é o padroeiro dos coroinhas e de todos os servidores do altar.

Vida consagrada: muitos carismas, um mesmo chamado

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

No terceiro domingo de agosto, no âmbito do Mês Vocacional, a Igreja no Brasil volta sua atenção para os homens e as mulheres chamados à vida consagrada. Monges e monjas, religiosos e religiosas de vida apostólica, eremitas, virgens consagradas e membros de institutos seculares expressam, de diferentes maneiras, uma mesma vocação fundamental: seguir Jesus Cristo mais de perto, fazendo da própria existência uma especial consagração a Deus e ao serviço da Igreja.

A vida consagrada acompanha o Cristianismo desde os primeiros séculos. O Concílio Vaticano II recorda que homens e mulheres buscaram seguir Cristo com maior liberdade e imitá-Lo mais de perto pela prática dos conselhos evangélicos, dando origem, ao longo do tempo, a uma admirável variedade de famílias religiosas.

Essa consagração não substitui aquela recebida no Batismo, comum a todos os cristãos, mas está profundamente enraizada nela. A constituição dogmática *Lumen gentium* ressalta que esse estado não constitui uma posição intermediária entre clérigos e leigos: tanto de uns quanto de outros podem surgir pessoas chamadas por Deus a esse dom especial na vida da Igreja.

CASTIDADE, POBREZA E OBEDIÊNCIA

No centro dessa vocação estão os três conselhos evangélicos: castidade, pobreza e obediência. Inspirados nas palavras e no próprio modo de viver de Jesus, são assumidos mediante votos ou outros vínculos sagrados, conforme cada forma de consagração. Por meio deles, como ensina a *Lumen gentium*, o cristão entrega-se inteiramente “ao serviço de Deus sumamente amado”.

A castidade consagrada pelo Reino dos Céus expressa uma entrega indivisa a Deus e não significa simplesmente renunciar ao Matrimônio. É compreendida como dom que dispõe a pessoa para uma caridade mais ampla e para o serviço de Deus e dos irmãos, sendo também sinal dos bens futuros.

A pobreza configura o consagrado a Cristo pobre. Não consiste apenas em limites para a posse ou o uso dos bens. O Decreto *Perfectae caritatis*, do Concílio Vaticano II, afirma que os religiosos devem ser pobres “real e espiritualmente”, cultivando a confiança na Providência, a partilha e a atenção aos necessitados e evitando o luxo e a acumulação.

Já a obediência é compreendida como oferta da própria vontade a Deus, à imitação de Cristo, que veio cumprir a vontade do Pai. Vivida segundo as constituições e regras próprias de cada instituto, não elimina a liberdade ou a responsabilidade pessoal. O Concílio ensina que a obediência religiosa deve conduzir à maturidade, enquanto a autoridade dos superiores deve ser exercida como serviço.

UMA ÁRVORE DE MUITOS RAMOS

A unidade dos conselhos evangé-



Na diversidade de hábitos, regras e espiritualidades, a vida consagrada busca a perfeição da caridade e configurar-se a Cristo

licos não significa uniformidade. A *Lumen gentium* compara a vida consagrada a uma árvore “maravilhosa e variamente ramificada”, da qual surgiram formas de vida solitária e comunitária e numerosas famílias religiosas. Cada instituto possui um carisma particular, que se expressa em sua espiritualidade, missão e modo de viver.

Uma das expressões mais antigas é a vida monástica, desenvolvida particularmente nos primeiros séculos. Nela, a oração, a liturgia, a vida comunitária e o trabalho ocupam lugar central. No Ocidente, São Bento de Núrsia tornou-se uma das grandes referências dessa tradição, da qual nasceram os beneditinos e outras famílias monásticas.

A vida contemplativa coloca de maneira ainda mais explícita a oração no centro da existência. Comunidades como as carmelitas descalças, marcadas por Santa Teresa de Jesus e São João da Cruz, são exemplos dessa vocação. Embora separadas da intensa atividade cotidiana da sociedade, essas comunidades não são alheias à missão da Igreja. Pela oração, penitência e oferta da própria vida, participam de sua fecundidade apostólica.

VIDA APOSTÓLICA

Ao longo da história, floresceram também os institutos de vida apostólica, nos quais a consagração está intimamente ligada à missão. São exemplos os dominicanos, fundados por São Domingos e dedicados espe-

cialmente à pregação; os jesuítas, de Santo Inácio de Loyola; os salesianos, de São João Bosco, com o carisma da educação e evangelização da juventude; além de inúmeras congregações masculinas e femininas dedicadas à educação, à saúde, às missões e ao serviço dos pobres.

Nesses institutos, atividade e consagração não constituem realidades separadas. O apostolado deve nascer da união com Cristo, enquanto a própria ação apostólica se torna expressão do carisma recebido. Essa diversidade de dons permite que a vida consagrada esteja presente em escolas, hospitais, paróquias, missões e tantas outras frentes de evangelização e promoção humana.

NO MEIO DO MUNDO

Há ainda a vida religiosa laical, vivida por irmãos e irmãs que professam plenamente os conselhos evangélicos sem que isso implique o ministério ordenado. Outra expressão são os institutos seculares. Seus membros vivem a consagração permanecendo inseridos nas realidades comuns da sociedade. Podem ser homens ou mulheres, leigos ou clérigos, que professam os conselhos evangélicos sem assumir a forma própria da vida religiosa comunitária.

A tradição da Igreja conhece igualmente formas individuais de consagração, entre elas a vida eremítica, caracterizada por maior separação do

mundo, silêncio, oração e penitência, e a Ordem das Virgens, antiga forma de consagração feminina, na qual mulheres consagradas vivem no mundo em vínculo particular com a Igreja local. Essa diversidade ajuda a compreender que vida consagrada e vida religiosa, embora muitas vezes usadas como sinônimos, não são conceitos perfeitamente equivalentes: a vida religiosa é uma das formas de vida consagrada.

UM SINAL PARA TODA A IGREJA

Apesar da diversidade de hábitos, regras, espiritualidades e missões, a finalidade última permanece a mesma: a configuração com Cristo e a busca da perfeição da caridade. Por isso, oração, Palavra de Deus, Eucaristia e vida espiritual não são aspectos secundários nem exclusivos das comunidades contemplativas. A *Perfectae caritatis* recorda que todos os consagrados devem buscar, antes de tudo, a Deus, cultivar a oração, meditar as Escrituras e alimentar na Eucaristia a própria vida espiritual.

A vida consagrada, portanto, não pode ser definida apenas pelas obras que realiza. Escolas, hospitais, missões e iniciativas caritativas são expressões concretas de diferentes carismas, mas sua raiz está na entrega da pessoa a Deus. Mesmo aqueles que não exercem um apostolado diretamente visível participam da missão da Igreja pela oração e pela oferta da própria existência.

Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO - Arquivo

BELÉM

Dom Cícero abençoa o altar e o ambão da Comunidade Nossa Senhora Aparecida

FERNANDO ARTHUR
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Na noite da sexta-feira, 7, dezenas de fiéis participaram da missa na qual Dom Cícero Alves de França realizou o rito de bênção do novo altar e do ambão da Comunidade Nossa Senhora Aparecida, na Favela Nelson Cruz, pertencente à Paróquia São José do Belém.

Concelebraram os Padres Gianpie-tro Carraro, fundador da Missão Belém, e Paulo Gomes da Silva Júnior, responsável pela comunidade, com a assistência dos Diáconos Celso Acuña, Elias Júlio e Marcel Martins.

A bênção do novo ambão foi feita no início da missa. O Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém falou à assembleia de fiéis sobre a dignidade do espaço destinado à proclamação das Sagradas Escrituras, “para que se manifeste a todos como sinal da mesa da Palavra de Deus, que é o primeiro e indispensável alimento da nossa vida cristã”.

Na homilia, Dom Cícero refletiu sobre o significado do discipulado cristão, destacando as duas formas de comunhão vivenciadas na liturgia: a mesa da Eucaristia e a mesa da Palavra. À luz do Evangelho, ele recordou a radicalidade da proposta de Jesus – “Quem quiser me seguir, renuncie a si mesmo” – e lembrou que o seguimen-to exige que Cristo se torne o sentido primeiro da vida do fiel, dominando o egoísmo humano.

O Bispo destacou o papel do tem-



Missão Belém

plo como sinal da presença de Deus no meio de Seu povo, uma presença que não paralisa, mas impulsiona: “O Cristianismo é a religião que está sempre a caminho. Quem encontra Jesus, encontra uma esperança, se movimenta.”

Após a Oração dos Fiéis, ocorreu o solene rito de bênção do altar, momento no qual o Bispo rezou para que o novo altar seja o centro do louvor e da ação de graças da comunidade, consagrando-o como a ara do sacrifício de Cristo.

Ao término da celebração, o Padre Paulo Gomes da Silva Júnior dirigiu palavras de gratidão a Dom Cícero e a todos que se empenharam para a realização da reforma da comunidade.



Giane Falavigna

Na manhã da sexta-feira, 7, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Capela São José, na sede da Região Belém**. Concelebrou o Cônego José Miguel Oliveira, Vigário -Geral Adjunto da Região; e os Padres Arlindo Teles Alves, Assistente Eclesiástico regional e arquidiocesano do Apostolado da Oração, e Jônatas Mariotto, Ecônomo da Região. Ao final da celebração, o Episcopo abençoou a imagem de São Paulo Apóstolo, Padroeiro da Arquidiocese, que ficará na recepção da sede da Região.

(por Padre Miguel Lisboa Aguiar Marcondes)



Pascom paroquial

No sábado, 8, aconteceu o encontro de abertura da **Semana Nacional da Família** na Região Belém, realizado na Paróquia Jesus Ressuscitado, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, com a presença de agentes da Pastoral Familiar e do Encontro de Casais com Cristo (ECC). Na ocasião, houve uma catequese para as famílias, conduzida por Dom Cícero Alves de França. “É a família que educa para a vida, para a sociedade e para a fé, conduzindo seus membros a Deus. É nela que temos os primeiros impulsos da fé, pois ela se constitui como Igreja doméstica”, destacou o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, que presidiu a missa conclusiva do encontro, concelebrada pelos Padres Jônatas Mariotto, Assistente Eclesiástico da Pastoral Familiar; Abdon Santana, OSA, Pároco da Paróquia Jesus Ressuscitado, e Ricardo de Almeida, Pároco da Paróquia Nossa Senhora das Graças, assistidos pelos Diáconos Nilson Oliveira e Marcel Martins.

(por Diácono Marcel Martins)



Peterson Jardim

Na manhã do domingo, 9, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Paróquia Nossa Senhora do Sagrado Coração**, Decanato São Lucas, por ocasião da Semana Nacional da Família. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém refletiu sobre a vocação familiar, comparando a família a uma barca estruturada no amor e espelhada no modelo da Santíssima Trindade. Concelebrou o Padre Girley de Oliveira Reis, MSC, Pároco, com a assistência do Diácono Erick Bryan, MSC.

(por Aline Imércio)



Anne Clair

Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Paróquia Santa Bernadette**, Decanato Santa Maria Madalena, na tarde do domingo, 9, durante a qual conferiu o sacramento da Confirmação a 68 jovens e adultos. Concelebraram os Padres Túlio Paiva, Pároco, e Elias Honório, Vigário Paroquial, assistidos pelos Diáconos Gilson Ricardo e João Bosco.

(por Anne Clair)

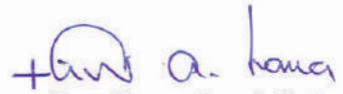
Reprodução



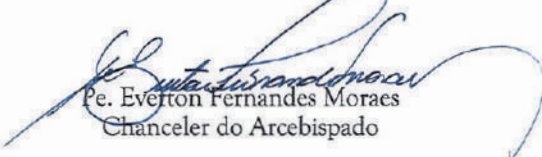
ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
CÚRIA METROPOLITANA
2026 - 280 ANOS DE CRIAÇÃO DA DIOCESE DE SÃO PAULO.

ATA DA BÊNÇÃO DO ALTAR E DO AMBÃO DA
“CAPELA NOSSA SENHORA APARECIDA”,
PARÓQUIA SÃO JOSÉ DO BELÉM,
REGIÃO EPISCOPAL BELÉM DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

No ano da graça de Nosso Senhor de Jesus Cristo de 2026, às 19:30h do dia 07 de agosto, 18ª. Semana do Tempo Comum, em celebração eucarística presidida pelo Exmo. Revmo. Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar de São Paulo e Vigário Episcopal para a Região Belém, foi realizada a bênção do Altar e do Ambão da “Capela Nossa Senhora Aparecida”, situada no território da Paróquia São José do Belém e localizada na Rua Nelson Cruz, 10, bairro Belém, na cidade e Arquidiocese de São Paulo. O rito litúrgico foi celebrado conforme as prescrições do Ritual de Bênçãos. A celebração eucarística também contou com a participação fervorosa de numerosos fiéis. O Bispo agradeceu a todos os presentes pelo trabalho realizado e recomendou que esta Ata fosse transcrita integralmente no Livro Tombo da Paróquia. E para que o fato constasse, foi lavrada esta ata no dia 07 de agosto de 2026.



Dom Cícero Alves de França
Bispo Auxiliar de São Paulo
Vigário Episcopal para a Região Belém



Pe. Everton Fernandes Moraes
Chanceler do Arcebispo



Prot.: 14311/26

SÉ

Dom Rogério preside missa na festa do padroeiro da Paróquia São Domingos

SECRETARIADO DE COMUNICAÇÃO REGIONAL

Foi concluída no sábado, 8, a festa do padroeiro da Paróquia São Domingos, Decanato São João Evangelista, com o lema “São Domingos, homem de oração e contemplação”.
Desde 30 de julho, a comunidade paroquial viveu dias de oração, bênçãos e confraternização, recordando o testemunho de fé e dedicação do fundador da Ordem dos Pregadores. A programação contemplou momentos especiais de oração pelos enfermos, pelas famílias e pelos trabalhadores. No dia 2, houve uma



Pascom paroquial

carreata, seguida da bênção dos veículos e motoristas.
No dia 8, aconteceu a adoração ao Santíssimo Sacramento e foi celebrada a missa solene em honra a São Domingos, presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, e concelebrada pelos frades dominicanos, entre eles o Frei Bruno da Silva Moreira, OP, Administrador Paroquial, e o Frei André Luís Tavares, OP, Vigário Paroquial e Prior Provincial.
Após a celebração, todos participaram de uma confraternização comunitária, com o tradicional “Caldo do Frei”.



Instagram paroquial

A **Paróquia Senhor Bom Jesus dos Passos**, Decanato São Tomé, celebrou seu padroeiro no domingo, 9, com missa presidida pelo Padre João Bechara Ventura, Vigário Paroquial. Em seguida, os fiéis participaram de uma procissão com a imagem do padroeiro, na qual se ressaltou que nenhuma cruz é o fim quando carregada com amor e confiança em Deus.
(por Secretariado de Comunicação Regional)

Em 1º de agosto, os jovens da **Paróquia Assunção de Nossa Senhora**, Decanato São Tomé, participaram de um momento de convivência e partilha com os acolhidos da Missão Belém, e ofereceram-lhes um café da tarde. Ao final, os participantes rezaram pelos membros da Missão Belém.
(por Secretariado de Comunicação Regional)

Na quinta-feira, 6, festa da Transfiguração do Senhor, o **Movimento da Transfiguração** celebrou, em sua sede, na Vila Buarque, Região Sé, 21 anos de fundação. A data foi marcada por uma missa em ação de graças, presidida pelo Padre José Ferreira Filho, Vigário Paroquial da Paróquia São Vito Mártir, Decanato São Paulo, com assistência do Diácono Alessandro de Oliveira Pedro. Entre os participantes estiveram os responsáveis pelo Movimento, César Augusto Nunes de Oliveira e Marjorie Maria Montenegro Nunes de Oliveira. Na ocasião, houve a renovação dos compromissos de seus membros.
(por Secretariado de Comunicação Regional)



Movimento da Transfiguração

LAPA

400 pessoas participam do 1º Congresso do Encontro de Casais com Cristo

BENIGNO NAVEIRA
COLABORADOR DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

No sábado, dia 8, foi realizado no Teatro do Colégio Santa Cruz, no Alto de Pinheiros, o 1º Congresso do Encontro de Casais com Cristo (ECC) da Região Lapa, à luz do tema da Semana Nacional da Família de 2026 – “Família, torna-te aquilo que és!” e do lema “O amor jamais acabará” (1Cor 13,8).
Participaram cerca de 400 pessoas das paróquias da Região Lapa. O início se deu com missa, presidida por Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, e concelebrada pelos Padres Fabrício Mendes de Moraes, Assistente Eclesiástico e Diretor Espiritual do ECC na Região Lapa e Pároco da Paróquia Santa Domiti-



Oswaldo Reis

la, Decanato São Tito; José de Souza Paim, CSC, Diretor Espiritual da 2ª Etapa do ECC e Pároco da Paróquia São José, Decanato São Bartolomeu; Edilberto Alves da Costa, Pároco da Paróquia São Francisco de Assis, Decanato São Bartolomeu; e Cleyton Pontes Silva, Pároco da Paróquia Cristo Rei, Decanato São Tito; com a assistência do Diácono Ronaldo Contin Della Nina.
Após a missa, o casal Jeferson e Alessandra Maschio, que coordena o ECC na Região, e alguns membros do conselho do Movimento conduziram palestras, reflexões, testemunhos e momentos de confraternização, com o propósito de que os casais possam renovar sua vocação e fortalecer a missão da família na Igreja e na sociedade.
(com informações de Jeferson Maschio)



Benigno Naveira

Na noite do sábado, 8, na **Paróquia Nossa Senhora dos Pobres**, no Butantã, Decanato São Bartolomeu, um casal de adultos recebeu o sacramento da Confirmação, durante a missa presidida por Dom Edilson de Souza Silva e concelebrada pelos Padres Pawel Solak, CR, Pároco, e Luciano Piotrowski, CR, Vigário Paroquial, com assistência do Diácono Ronaldo Contin Della Nina.
(por Benigno Naveira)



Patrícia Barbosa

Na manhã do domingo, 9, Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, presidiu missa na **Paróquia São José**, no Jardim Monte Alegre, Decanato São Tito, e rogou a Deus pelos pais, homenageados naquela data.
(por Benigno Naveira)

SANTANA

Apresentação das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora tem destaque no CRP

JULIANA BACCI
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Na manhã do sábado, 8, na sede regional, foi realizada a reunião do Conselho Regional de Pastoral (CRP), iniciada por Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, com uma reflexão a partir do Evangelho sobre o chamado de Jesus a seus discípulos para que sejam “sal da terra e luz do mundo”, recordando a missão de cada um na construção de uma Igreja cada



Robson Francisco

vez mais missionária. Após a fala do Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana, houve uma breve apresentação sobre as Di-
retrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE 2026-2032), seguida de uma reflexão do Padre Andrés Gustavo Marengo, Coordenador

Regional de Pastoral, sobre o sentido teológico da “tenda” como imagem de uma Igreja que acolhe, acompanha, caminha junto e se coloca em saída. Em seguida, o Sacerdote convidou as comissões a se reunirem em grupos para refletir e partilhar sobre os caminhos e perspectivas para a caminhada pastoral em 2027. O encontro também foi marcado pela organização da próxima Assembleia Regional de Pastoral, que acontecerá em 12 de setembro.

Dom Márcio preside missa na Paróquia Nossa Senhora Aparecida e São Matias

WALKIRIA XAVIER
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

No domingo, 9, Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, presidiu missa na Paróquia Nossa Senhora Aparecida e São Matias, Decanato Santa Marta, Santa Maria e São Lázaro, concelebrada pelo Padre José Chapron Ribeiro, Pároco, e pelo Frei Eduardo José de Oliveira, OSA. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana abordou a presença de Deus na vida do cristão.



Walkiria Xavier

“Assim como Elias reconheceu a presença de Deus em uma brisa suave, somos convidados a perceber como o Senhor visita nossa vida diariamente. Deus se manifesta nas grandes celebrações e evangelizações, mas tam-

bém na simplicidade do Santo Terço, na visita ao Santíssimo Sacramento e nas orações feitas em meio às dificuldades”, ressaltou. “Mesmo diante dos ventos contrários e dos momentos de sofrimento, é preciso manter o coração aberto à presença de Deus. Que nossa oração peça sempre ao Senhor a graça de reconhecer Sua bondade e manter o olhar voltado para Jesus”, disse o Bispo. “Jesus está sempre perto; precisamos apenas aquietar o coração para reconhecê-Lo”, complementou.



Marcelo Fagner

São Caetano Thiene, fundador dos Clérigos Regulares Teatinos, foi celebrado na sexta-feira, 7, na **Área Missionária Santa Cruz**, Decanato São Matias, em missa presidida por Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana, e concelebrada pelos Padres Lucas Antônio Gobbo Custódio, CR; Gustavo Corrêa Gabriel, CR; e José Lorenzo de Maria, CR. **(por Marcelo Fagner)**



Marcelo Fagner

No domingo, 9, Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, presidiu missa no 10º dia da trezena da padroeira da **Paróquia Santa Dulce dos Pobres**, Decanato São Matias. Concelebrou o Padre Lucas Antônio Gobbo Custódio, CR, com a assistência do Diácono Daniel Aiello, CR. Na celebração, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana conferiu o sacramento da Confirmação a 19 jovens. **(por Marcelo Fagner)**

BRASILÂNDIA



Fabrizio Silva

Na manhã do domingo, 9, Dom Carlos Silva, OFMCap., presidiu a missa no quarto dia da festa da padroeira da **Comunidade Santa Clara de Assis**, da Paróquia São Luís Maria Grignon de Montfort, Decanato São Barnabé. O Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia enalteceu as pessoas que ajudaram a construir estes 25 anos de história da comunidade, iniciada com missas nas ruas e nas garagens das casas do Jardim Alvina. Ainda na missa, ele concedeu uma bênção especial aos pais e conferiu o sacramento do Batismo ao garoto Rian Lourenço. **(por Patrícia Beatriz Lopes)**



Sabrina Cre

Em missa presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap., na Paróquia Santa Cruz de Itaberaba, na sexta-feira, 7, foi realizado o **envio de 154 ministros extraordinários da Sagrada Comunhão (MES)**, 80 dos quais desta Paróquia e 74 da Paróquia Nossa Senhora da Expectação, ambas do Decanato São Pedro, após seis meses de formação. Concelebraram os respectivos Párcos: Padres Carlos Alves Ribeiro e Jorge da Silva, com a assistência do Diácono Francisco Nunes Pereira. **(por Monique C. Leite)**

No dia 5, a **Renovação Carismática Católica (RCC) da Região Brasilândia** reuniu servos e coordenadores de grupos de Oração, na Comunidade Mãe de Deus, da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, para o Grupão da Unidade, encontro mensal para alinhamento das atividades do movimento na Região. Os participantes refletiram sobre o tema “Enviai teu Santo Espírito e renovai-nos”. **(por Eva Nascimento)**

No sábado, 8, teve início a festa da padroeira da **Paróquia Santa Rosa de Lima**, Decanato São Barnabé, com missa presidida pelo Padre Luciano Andreol, SMM, Pároco, e concelebrada pelo Padre Sony Fleurina, SMM, Vigário Paroquial. Após a celebração, a comunidade se reuniu no Centro Comunitário, em Perus, para dar início à programação festiva, que prosseguirá nos próximos dois finais de semana – dias 15, 16, 22 e 23. Saiba mais detalhes no Instagram (@paroquiasantarosadelima_perus). **(por Viviane Martins)**

IPIRANGA

Lideranças paroquiais da IVC estudam o *Diretório Arquidiocesano da Catequese*

LAIZE TEIXEIRA
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

No sábado, 8, aconteceu o Encontro dos Coordenadores da Catequese – batismal, infantil, de jovens, de adultos e matrimonial – e da Pastoral Familiar das paróquias da Região Ipiranga, realizado na Paróquia Santa Cândida, Decanato São Marcos.

A atividade teve como objetivo apresentar o *Diretório Arquidiocesano da Catequese* para as lideranças da Iniciação à Vida Cristã (IVC) e reforçar a missão da Igreja.

O Padre José Maria Mohomed Júnior, Coordenador regional de Pastoral, reforçou a importância do caminhar conjunto, da participação nas



Pascom da Paróquia Santa Cândida

formações e da consciência de que a missão é de todos, com mútua ajuda. Na ocasião, os participantes foram motivados a rezar uns pelos outros.

Já o Padre Anderson Marçal Moreira, Assistente Eclesiástico da Pastoral Bíblico-Catequética da Região Ipiranga, fez memória de todo o percurso re-

alizado até a promulgação do *Diretório*, fruto do 1º sínodo arquidiocesano. Ele lembrou que o documento aponta caminhos para o trabalho de catequese e da Iniciação à Vida Cristã na Igreja em São Paulo e reforçou que estudá-lo e colocá-lo em prática em paróquias e comunidades é urgente e necessário.

Dom Celso Alexandre, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, ao final do encontro, refletiu sobre a missão do catequista como membro da Igreja e exortou à acolhida das orientações do *Diretório* para transformá-las em vida pastoral, caminhando em unidade e respondendo aos desafios da evangelização do tempo atual, sem perder o que está no centro: o encontro com Jesus Cristo.

Na segunda-feira, 10, foi realizada na Paróquia Nossa Senhora das Graças, Decanato São Mateus, a abertura da **Semana Nacional da Família**, cujo tema é “Família, torna-te o que tu és!” e o lema “O amor jamais acabará” (1Cor 13,8). Organizado pela Pastoral Familiar Regional, o evento contou com missa presidida por Dom Celso Alexandre, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, e concelebrada por sacerdotes atuantes na Região, entre eles o Padre José Maria Mohomed Júnior, Coordenador de Pastoral; Padre Gilmar Souza e Silva, NDS, Assistente Eclesiástico da Pastoral Familiar; e o Padre Benedito Vicente de Abreu, Pároco da Paróquia Nossa Senhora das Graças.

(por Pastoral Familiar)



Pascom da Paróquia São José do Ipiranga



Claudio Seiji

No sábado, 8, foi celebrado o padroeiro da **Área Pastoral São Domingos de Gusmão**, pertencente à Paróquia Santa Cristina, Decanato Santo André, em missa solene presidida por Dom Celso Alexandre, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, e concelebrada pelo Padre Rodrigo Felipe da Silva, Pároco.

(por Pascom regional)



Pascom paroquial

No domingo, 9, em missa na **Paróquia Santa Ângela e São Serafão**, Decanato Santo André, Dom Celso Alexandre, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, conferiu o sacramento da Confirmação a 48 jovens e adultos. Concelebrou o Padre Christopher Costa Velasco, Pároco.

(por Pascom regional)

Medalha São Paulo Apóstolo 2026: veja os contemplados

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

A Comissão Julgadora da Medalha São Paulo Apóstolo anunciou na sexta-feira, 7, os nomes das pessoas e instituições reconhecidas por seu testemunho eclesial e pastoral na Arquidiocese de São Paulo em 2026. Neste ano, a premiação está em sintonia com o tema arquidiocesano “Uma Igreja em missão: anunciar, santificar e testemunhar”, inspirado no tríplice múnus de Cristo e no Projeto Emergencial de Pastoral da Arquidiocese de São Paulo.

Como nos anos anteriores, a Medalha São Paulo Apóstolo será concedida a sete categorias de pessoas e três categorias de instituições e entidades, além de dois contemplados com a menção honrosa.

A cerimônia de entrega da Medalha acontecerá em 27 de agosto, às 20h, no auditório do Centro Universitário Assunção, na Vila Mariana.

A seguir, leia a lista de contemplados:

Testemunho Laical: **Maria Norie Igarashi**, integrante da Pastoral dos Enfermos e colaboradora da vida litúrgica da Paróquia São Luiz Gonzaga, na Re-



Divulgação

gião Santana;

Serviço Sacerdotal: **Padre Wagner Aparecido Scarponi**, Pároco da Paróquia São José Operário, na Região Santana;

Ação Caritativa e de Promoção Humana: **Maria Cristina Morelli**, coordenadora de projetos sociais e Membro do Conselho Consultivo do Vicariato Episcopal da Caridade Social;

Ação Missionária: **Padre Geraldo Tadeu Furta-**

ta do Coração de Jesus;

Inovação na Metodologia Pastoral: **Alessandra Aparecida de Souza F. do Nascimento**, missionária da Associação Aliança de Misericórdia, coordenadora da Evangelização Maria Madalena;

Educação Cristã: **Irmã Priscilla Rossetto**, religiosa da Congregação Franciscana de Ingolstadt e diretora-geral do Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida (Consa);

Defesa e Promoção da Vida e Dignidade Humana: **João Monteiro de Barros Neto**, diretor-presidente da *Rede Vida de Televisão*;

Cultura: **Teatro da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – Tuca**;

Comunicação Social: **Kolbe Arte Produções**;

Serviço Social: **Obra Social São Judas Tadeu**;

Menção honrosa 1: **Padre Fernando José Carneiro Cardoso**, Diretor da Escola São José para o Diaconato Permanente;

Menção honrosa 2: **Maria Virgínia Cavaliere**, empresária, ex-presidente da Associação de Dirigentes Cristãos de Empresa de São Paulo (ADCE-SP) e presidente do Instituto Polaris.

Líbano

Feito de concreto, o maior Terço ao ar livre do mundo torna-se importante destino de peregrinação

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

Nas colinas de Deir El Ahmar, no Vale do Bekaa, a duas horas de Beirute, o Líbano está construindo um dos maiores espaços de devoção católica já erguidos, e o resultado já se torna um destino sem igual no país.

Conhecido como o Terço do Líbano, este projeto de grandes dimensões estende-se por quase 600 metros e é composto de enormes contas de concreto, o que permite aos peregrinos não apenas admirá-lo a distância, tanto em meio à paisagem rural quanto do ar, mas também percorrer fisicamente o seu caminho enquanto meditam sobre os mistérios da vida de Cristo.

As suas origens remontam a 2006, quando um jovem peregrino libanês teria vivenciado um profundo encontro espiritual durante uma visita a Medjugorje, na Bósnia e Herzegovina, um dos locais de peregrinação mariana mais conhecidos do mundo. A construção deste novo local de peregrinação começou oficialmente em 2008, sob orientação da Ordem Maronita Libanesa, e toda a equipe por trás do projeto, incluindo os sacerdotes, optou por permanecer anônima, uma escolha movida por profunda fé e pela crença compartilhada de que a obra deve falar por si mesma.

Embora seu tamanho chame a atenção, o Terço do Líbano foi projetado notadamente como um local de culto, e não como uma atração turística ou um marco arquitetônico. Cada uma das 59 contas gigantes, medindo



Fotos: Rosary of Lebanon



4,9m por 3,3m, possui um propósito espiritual específico: as contas maiores dos Pai-Nossos são destinadas a servir como confessionários, convidando os peregrinos a experimentar a misericórdia de Deus por meio do sacramento da Reconciliação. Por sua vez, as contas menores das Ave-Marias se transformarão em santuários dedicados a vários santos, oferecendo aos visitantes a oportunidade de aprender sobre suas vidas e testemunho, enquanto continuam sua jornada de oração.

Os cinco componentes principais – a Cruz da Ressurreição, o Terço gigante, a Casa, o edifício adjacente e o futuro mosteiro – formam um todo espiritual integrado com um objetivo: o encontro com Deus. O Terço engloba

representações da Via-Sacra, ícones dos Evangelhos e dos Atos dos Apóstolos, estendendo-se até Berqa, Ghossib el-Qouz e Nabha, locais de martírio e história cristã na região. A localização do projeto possui um profundo significado simbólico: uma área que vivenciou muitas das dificuldades enfrentadas pelo país nas últimas décadas, incluindo o colapso econômico, a incerteza política e os efeitos mais amplos dos conflitos no Oriente Médio.

Com a construção ainda em andamento, o maior Terço do mundo já está se tornando um poderoso símbolo de esperança, reconciliação e fé inabalável para o Líbano e para os católicos. Como disse com profunda sabedoria São João Paulo II: “O Terço é um tesouro de incontáveis bênçãos. Rezar o Terço é entregar nossos fardos aos corações misericordiosos de Cristo e de Sua Mãe”.

Fontes: Catholic Connect, The Beiruter e Catholic Outlook

Liturgia e Vida

Assunta em corpo e alma ao Céu

SOLENIDADE DA ASSUNÇÃO DA
BEM-AVENTURADA VIRGEM MARIA
16 DE AGOSTO DE 2026

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

Para ser Mãe de Deus, Nossa Senhora recebeu graças singulares. Foi preservada da mancha do pecado original, permaneceu virgem antes, durante e depois de dar à luz seu divino Filho, e foi assunta ao Céu em corpo e alma. A Virgem Mãe é a criatura mais santa que já existiu neste mundo. Na sua vida, recebeu por antecipação tudo o que esperamos receber de Deus na ordem da graça.

O mundo ainda estava sem redenção, mas Ela foi salva antecipadamente em vista dos méritos Daquele a quem gestaria. Os homens ainda não tinham a graça santificante, mas Ela foi chamada pelo Arcanjo de ‘cheia de graça’. O Espírito Santo ainda não havia sido derramado em Pentecostes, mas pela ação do mesmo Espírito Ela concebeu o Senhor. Antes que o mundo conhecesse o Salvador, Ela já o havia concebido, gestado, amamentado, abraçado e amado mais do que todos os santos serão capazes de amá-Lo até o fim dos tempos.

Maria compreendeu precocemente os desígnios divinos e pediu que Jesus antecipasse a sua hora nas bodas de Caná (Jo 2,1-11). Os apóstolos eram ainda incapazes de perceber o sentido da Morte do Senhor, e Ela estava de pé, junto à Cruz, unida à oferta que Cristo fazia de si mesmo por nós. Séculos antes da nossa vinda a este mundo, Ela já nos havia aceitado como filhos ao ouvir as palavras do Senhor na Cruz: “Mulher, eis o teu filho” (Jo 19,26).

Ela é Mãe, modelo, intercessora, refúgio e indica a direção a seguir à multidão incontável de todos aqueles que, até o fim dos tempos, crerão em Jesus e serão salvos. Nos desígnios de Deus, a Virgem de Nazaré sempre esteve um passo à frente dos outros membros da Igreja. Este é um dos sentidos do mistério da sua Assunção. Antes dos demais membros do Corpo de Cristo, Ela já está no Céu não apenas espiritualmente, mas inclusive fisicamente: “A imaculada Mãe de Deus, a sempre Virgem Maria, terminado o curso da vida terrestre, foi assunta em corpo e alma à glória celestial” (Papa Pio XII).

Imediatamente após a morte – separação entre a alma e o corpo –, compareceremos à presença de Deus para o Juízo Particular. A alma receberá imediatamente a recompensa ou castigo merecidos, enquanto o corpo perecerá neste mundo, aguardando a Ressurreição final. Até a segunda vinda de Cristo, quer estejamos no Céu, no Inferno ou purificando-nos no Purgatório, estaremos somente em nossa alma. Esta separação dolorosa e contrária aos desígnios primitivos de Deus é fruto amargo do pecado. Aliás, não apenas a dor da morte, mas inclusive a corrupção corporal é consequência do pecado dos primeiros pais. No último dia, porém, nossos corpos serão ressuscitados para o Juízo Universal. De um modo apenas por Deus conhecido, as almas reunir-se-ão novamente aos corpos e “uns irão para a vida eterna, outros para a vergonha e a confusão eterna” (Jo 5,29).

Pois bem, Nossa Senhora já vive o que esperamos viver no futuro: está na glória em corpo e alma. Ela nos mostra e prepara o caminho; e enche-nos o coração de esperança em Cristo!

Bósnia e Herzegovina

Festival Internacional de Oração da Juventude leva milhares de peregrinos a Medjugorje

Entre os dias 1º e 6, mais de 50 mil jovens, de 73 países – incluindo o Brasil –, participaram do Festival Internacional de Oração da Juventude – mais conhecido como *Mladifest* –, em Medjugorje, na Bósnia e Herzegovina.

Idealizado em 1989 e já em sua 37ª edição, o lema do *Mladifest* deste ano é “Voltar à Fonte! – Na escola da Virgem”, que orienta a catequese, os testemunhos e todo o programa de oração. Por meio de orações matinais, catequeses, testemunhos, Terços, missas, adoração eucarística, procissões, canto, música e dança, o objetivo é ajudar os jovens a aprofundar a sua fé, descobrir o valor da oração e da Eucaristia e levar o que viveram em Medjugorje para suas famílias, paróquias, escolas, locais de trabalho e seu dia a dia.

Os participantes foram acolhidos pelo Frei Zvonimir Pavičić, Pároco de Medjugorje, e por Dom Aldo Cavalli, Visitador Apostólico da Paróquia de Medjugorje, nomeado pelo Papa Francisco em 2021. O Episcopo apresentou a mensagem de Leão

XIV, na qual o Pontífice encorajou os jovens a buscar sinceramente a Verdade que os liberta, sem se deixar seduzir pelos enganos da felicidade passageira. O Santo Padre estimulou os jovens a deixar-se guiar pelo Espírito Santo e a confiar-se à intercessão da Bem-Aventurada Virgem Maria, Mãe da Igreja, para se tornar testemunhas luminosas da Boa Nova, promotores da fraternidade e construtores da paz na sociedade.

Na homilia da missa de abertura, presidida por Dom Francis Assisi Chullikatt, Núncio Apostólico na Bósnia e Herzegovina, e concelebrada por outros 521 bispos e sacerdotes, o Arcebispo indagou:

“O que realmente torna nossa vida livre? Sucesso? Aceitação? Prosperidade? A imagem que os outros têm de nós? Ou a fidelidade ao Evangelho? Esta é uma questão particularmente significativa para vocês, estimados jovens, reunidos aqui. Na mensagem que o Papa Leão XIV lhes enviou nesta ocasião, ele recorda o lema que acompanha o Festival deste ano: *Ad fontem* – Voltar à Fonte. E essa fonte é Cris-

to. O Santo Padre, portanto, convida-os a redescobrir a alegria de um encontro pessoal com Jesus, o único que pode saciar a sede do coração humano e sempre dar força para um novo começo, por meio da oração, da escuta da Palavra de Deus e dos sacramentos”, disse o Arcebispo.

Destacou, ainda, que a atual cultura oferece muitas fontes aparentes de felicidade, como o sucesso rápido, a visibilidade nos meios de comunicação, os bens materiais e os prazeres passageiros, mas que “tais coisas não passam de promessas sedutoras, que muitas vezes deixam o coração ainda mais sedento”.

O objetivo do *Mladifest* é mostrar aos jovens que a verdadeira paz, alegria e descanso não se encontram apenas no entretenimento e na fuga da vida cotidiana, mas na comunhão com Deus, com as pessoas, na oração, no amor fraternal, no serviço e na disposição para o compromisso e a entrega da vida a Deus. (JFF)

Fontes: Mladifest, Ordo Fratrum Minorum e OmnesMag

Papa aos jovens em Assis: ‘Não estamos sozinhos nunca!’

FILIPE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

É preciso estar abertos ao chamado de Deus e compreender que, com Ele e na Igreja, “não estamos sozinhos nunca”, disse o Papa Leão XIV a jovens reunidos na cidade italiana de Assis, na quinta-feira, 6. O evento, intitulado “GO! Franciscan Youth Meeting 2026”, reuniu jovens homens e mulheres ligados às congregações religiosas franciscanas, no ano em que recordam o 800º aniversário da morte de seu patrono, São Francisco de Assis.

No encontro com Deus e no meio do mundo, “não podemos ser meros espectadores”, afirmou o Papa na homilia da celebração eucarística da Festa da Transfiguração do Senhor. A missa foi na Basílica de Santa Maria dos Anjos, onde está a Porciúncula e o local da morte de São Francisco. A Porciúncula é uma pequena capela do século XII, famosa por ser o berço espiritual da Ordem Franciscana.

“Jesus nos chama a dialogar com a Sua história, para escrever novas páginas da história”, disse o Papa. “Somos, de fato, chamados a ler as Escrituras com o



Em Assis, Leão XIV se encontra com jovens ligados a congregações franciscanas e preside missa na Basílica de Santa Maria dos Anjos

Mestre, a interpretar nosso tempo e a tomar decisões, seguindo o seu caminho. Estamos aqui para vencer a resignação e o medo, para dissipar as dúvidas que também nos impedem de seguir, assim como impediam os apóstolos.”

Nos santos, como São Francisco e Santa Clara de Assis, encontramos modelos de vida e amigos de fé de quem podemos nos aproximar,

ensinou o Pontífice. “Não estamos sozinhos! Nos últimos dias, vocês puderam vivenciar isso: vocês se encontraram e se ouviram, passando do barulho de vozes que se sobrepunham e se contradiziam para a arte da conversa”, comentou.

Dentro da Igreja, é possível caminhar juntos. “A Igreja existe para nos conduzir a esse dinamismo de escuta

e decisão, no qual compreendemos para quem viver e como viver. É a comunidade na qual aprendemos a distinguir a voz de Deus”, acrescentou o Santo Padre, convidando os jovens a irem juntos – “Let’s go!”, – “às margens da sociedade, em que a injustiça e a opressão de poucos negam a dignidade e os sonhos de muitos, de muitos filhos e filhas de Deus”.

Confirmadas as viagens apostólicas de Leão XIV à França e a três países da América Latina

“Para que o mundo tenha vida” é o tema da viagem do Papa Leão XIV à França, programada para ocorrer entre 25 e 28 de setembro. A Santa Sé divulgou a agenda da viagem, que inclui uma visita à sede da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Em sua quinta viagem apostólica, o Pontífice passará pelas cidades de Paris, Lourdes e Metz.

O Papa rezeará na famosa Catedral de Notre Dame, reinaugurada em 2024, depois do incêndio de 2019, e no Santuário de Lourdes, um dos lugares dedicados a Maria mais visitados da Europa. Em Metz, vai participar de um encontro inter-religioso, recordando também um dos

idealizadores da União Europeia, o político democrata-cristão Robert Schuman (1886-1963).

A Sala de Imprensa da Santa Sé informou que, na França, Leão XIV se reunirá, em caráter privado, com algumas pessoas que foram vítimas de abusos na Igreja.

De acordo com a Santa Sé, o tema da viagem é “um apelo à esperança e à comunhão, que encoraja a superar as divisões para compartilhar a paz, a reconciliação e a fraternidade, sinais de vida nova no mundo”. Em nota, explica que o tema se expressa também na atitude com que a Igreja na França acolhe a visita papal: “Com alegria, abertura e intenso desejo de testemunhar a todos a vida que vem de Deus.”

NO URUGUAI, NA ARGENTINA E NO PERU

Também já foi anunciado, em linhas gerais, o roteiro da viagem do Papa Leão XIV a três países da América Latina. Entre 6 e 17 de novembro, ele passará pelo Uruguai, Argentina e Peru – este último, país onde foi missionário por mais de 20 anos.

Conforme informou a Sala de Imprensa da Santa Sé, no Uruguai o Santo Padre passará pelas cidades de Montevideu, Paysandú e Florida, de 6 a 8 de novembro. Na Argentina, visitará Buenos Aires, Córdoba e Luján, entre os dias 8 e 11 do mesmo mês. No Peru, estará em Lima, Chiclayo, Cuzco e Pucallpa, entre os

dias 11 e 17.

Há grande expectativa, em especial, pela última etapa. O Papa Leão XIV, que tem cidadania peruana – além daquela do seu país de nascimento, os Estados Unidos –, retornará à nação que tanto ama, inclusive à Diocese de Chiclayo, onde foi bispo de 2015 a 2023. Antes, chegou ao Peru nos anos 1980, como jovem missionário agostiniano, e teve diferentes passagens pelo país.

Depois de passar também pela capital Lima, o Pontífice terminará a viagem apostólica em Pucallpa, capital da região de Ucayali, no coração da Floresta Amazônica peruana, e não muito longe do território brasileiro. (FD)



ASSUNÇÃO
CENTRO
UNIVERSITÁRIO



Transforme o seu futuro no ASSUNÇÃO! Escolha estudar em um Centro Universitário com nota **MÁXIMA no MEC**, tradição em ensino de qualidade e compromisso com a sua formação. Aqui, você conquista sua **Graduação com 50% de desconto*** e tem acesso a cursos de **Pós-Graduação com condições e descontos especiais e oportunidades únicas para crescer profissionalmente.**

*Desconto exclusivo para ingressantes via Projeto “Vamos Sonhar Juntos”

INSCREVA-SE JÁ!

Aulas das 19h às 21h50,
on-line ao vivo às sextas

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana

www.unifai.edu.br



WhatsApp

(11) 5087-0187